

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARCO WESLEY COLLING ALBUQUERQUE

**O ENCONTRO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM AS
CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**

**ERECHIM
2023**

MARCO WESLEY COLLING ALBUQUERQUE

**O ENCONTRO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM AS
CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Zoraia Aguiar Bittencourt

ERECHIM

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Albuquerque, Marco Wesley Colling
O ENCONTRO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM AS
CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS / Marco Wesley
Colling Albuquerque. -- .
86 f.

Orientadora: Doutora Zoraia Aguiar Bittencourt

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, .

1. Boblioteca pública. 2. Prática literária. 3.
Leitor. I. , Zoraia Aguiar Bittencourt, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

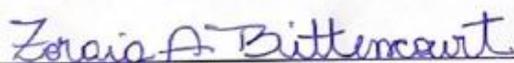
MARCO WESLEY COLLING ALBUQUERQUE

O ENCONTRO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM AS
CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

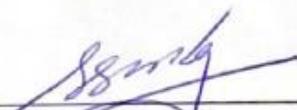
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2023.

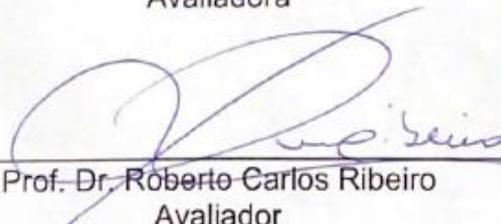
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Flávia Suzana Krug
Avaliadora



Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, que
não pouparam esforços para que eu
pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Após realizar uma pesquisa de tamanha importância para minha formação acadêmica, tenho muita certeza de que esta deve ser dedicada a muitas pessoas que fizeram parte de toda minha trajetória dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul - Erechim.

Primeiramente agradeço aos meus pais, seres iluminados, que sempre estiveram comigo independentemente da situação em que me encontrei. Que vibraram a cada conquista, mesmo sem entender nada do mundo acadêmico. Que sentem orgulho de quem me tornei. Juliana Colling e Marcos Juliano Albuquerque, meu muito obrigado.

Ao meu irmão, que demonstra interesse pela área da educação e sempre diz que também tem o sonho de ser professor – pois para ele sou considerado um exemplo de profissional –, vai minha eterna gratidão. Obrigado, Wendel.

Ao Cristiano Oldoni, um grande companheiro de vida, que me colocou dentro da Universidade e teve um olhar empático para um sonho que acreditei nunca acontecer, muito obrigado. Obrigado por ter aguentado meus surtos, meus choros, acompanhado de perto cada evolução do meu trabalho, por vibrar junto comigo a cada conquista tanto da área acadêmica, profissional e pessoal, serei eternamente grato. Obrigado por ser inspiração e ter acreditado no meu potencial. Com certeza, sem o seu incentivo, hoje não estaria aqui escrevendo essa dedicatória.

As minhas grandes amigas Emily, Sthéfany, Luana e Rafaela, gratidão por terem compartilhado e vivenciado comigo o real significado de ser professor. Gratidão por compartilharem seus saberes, seus choros grupais e por terem principalmente me aconselhado a cada vez que pensei em desistir.

Ao Luciano Ribas, que, no final da minha formação acadêmica, pode presenciar um pouco do que é ser um acadêmico de licenciatura e entender o real significado do que é ser professor, muito obrigado. Obrigado por todos os momentos em que tentou mostrar o motivo pelo qual eu devo ser educador e identificou minha capacidade de atuar com a área de Educação Especial.

À minha orientadora Zoraia Aguiar Bittencourt, que também esteve presente em muitos momentos da minha vida acadêmica, principalmente em estágios não

obrigatórios, muito obrigado. Obrigado por sempre me orientar com maestria. Obrigado por ter acompanhado toda minha evolução no curso de Pedagogia e por estar presente junto comigo em momentos importantes, como, por exemplo, trabalho destaque na I Mostra de Produção Acadêmica. Gratidão, Profe!

É impossível não agradecer a um ambiente que me acolheu todas as noites durante sete anos. Obrigado, Universidade Federal da Fronteira Sul, por me preparar e fazer com que eu olhasse para a docência através de um novo olhar. Pude viver momentos incríveis e, agora, saindo formado, posso dizer que essa transformação só aconteceu porque estive em contato com uma educação de qualidade, uma educação que apenas a UFFS pode oferecer. Muito obrigado.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens...Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.14)

RESUMO

Todos temos conhecimento de que o ato de ler é de suma necessidade para o desenvolvimento de um ser integral, uma vez que ter essa prática no dia a dia nos permite viajar para diferentes mundos estando apenas sentado em um sofá. No entanto, para que tenhamos uma habilidade literária aguçada, é importante que o contato com os livros se dê de diferentes formas, isto é, explorar diferentes espaços que nos permitam desenvolver a prática de leitura é de suma importância para o surgimento de um bom leitor. Quando pensamos em espaços, temos que ter em mente aquele lugar cheio de personagens, enredos, títulos e possibilidades de conhecer o novo, um deles é a biblioteca pública. Mesmo sabendo que a biblioteca, espaço de acesso gratuito, passa despercebida dentro da sociedade, é importante identificar que temos que ter como principal concepção que esse espaço seja mais valorizado e mais frequentado por toda a comunidade. Sendo assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste na análise de empréstimos de livros na Biblioteca Pública do município de Erechim/RS dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. Além disso, é de extrema importância destacar que o trabalho tem como objetivo geral investigar as preferências literárias das crianças ao retirarem livros na biblioteca pública. É importante ressaltar que a pesquisa também tem como objetivo específico fazer a análise de quais são os autores, títulos, gêneros e faixas etárias de livros que as crianças e jovens buscam na biblioteca pública de Erechim/RS, além de observar a frequência dos leitores dentro desse espaço tão importante para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo. A metodologia utilizada para esse trabalho se deu em torno da pesquisa bibliográfica, em que exploramos artigos, TCCs, teses e dissertações. Além disso, também foi construído o Estado do Conhecimento, por meio do qual buscamos saber o que tem sido discutido sobre o conceito de biblioteca e biblioteca pública no período de 2019 a 2022. Para finalizar, utilizamos também da pesquisa documental em que, através de um relatório entregue pela Biblioteca Pública do município de Erechim/RS, pudemos analisar o número de empréstimos por classe – infantil e infantojuvenil –, empréstimos mensais, títulos mais buscados e os gêneros mais retirados nos anos de 2020 a 2023. Diante disso, pudemos observar, através da análise dos dados, que os livros

mais retirados são da classe infantojuvenil, uma vez que, a partir da construção de gráficos, é possível identificar que, em todos os meses, livros infantojuvenis foram de maior interesse pelos leitores. Sendo assim, o total de empréstimos no período de 2020 a 2023 foi de 10.242 empréstimos em ambas as classes. No ano de 2020, foram emprestados 1.113 livros infantis e 2.138 livros infantojuvenis. No ano seguinte, isto é, no ano de 2021, foi realizado o empréstimo de 867 livros infantis e 1.578 títulos infantojuvenis. Em 2022, foram emprestados 1.181 livros infantis assim como 1.174 livros infantojuvenis. Deve-se destacar também é que em ambas as classes também foi possível observar os títulos mais buscados. “Dorminhoco”, de Michael Rosen, “Salvando o natal”, de Barry Timms, “O que tem dentro de sua fralda”, de Guido Van Genechten e “O menor peixe da escola”, de Matthew Scott, foram as obras mais retiradas pela classe infantil. Na classe infantojuvenil, “Diário de um banana”, de Jeff Kinney, “Harry Potter”, de J.K Rowling, “Diário de um zumbi do minecraft”, de Zack Zombie e “A casa na árvore com 13 andares”, de Andy Griffiths, foram os títulos de maior interesse. Além disso, percebe-se que contos e textos narrativos são gêneros de maior interesse dos leitores. Outro ponto que é possível observar com base na análise é que, em abril de 2021, ambas as classes tiveram um número baixo de empréstimos, fazendo-nos refletir como a pandemia COVID-19 afetou a sociedade de diferentes formas, incluindo a prática de visitação à Biblioteca Pública. Também foi possível identificar uma grande relatividade de empréstimos mensais em cada ano, dado que, em alguns meses, o número de empréstimos foi considerado alto e em outros nem tanto. Sendo assim, conclui-se que a biblioteca pública do município de Erechim é um espaço com um acervo enorme de livros e que a comunidade erechinense busca explorar esse lugar mágico com frequência, o que nos faz observar que a biblioteca vem cumprindo sua fun o enquanto institui o pública.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Prática literária; Leitor.

ABSTRACT

We are all aware that the act of reading is of paramount necessity for the development of an integral being, since having this practice in everyday life allows us to travel to different worlds just by sitting on a sofa. However, for us to have a sharp literary ability, it is important that contact with books takes place in different ways, that is, exploring different spaces that allow us to develop the practice of reading is of paramount importance for the emergence of a good reader. When we think of spaces, we have to keep in mind that place full of characters, plots, titles and possibilities to know the new, that is, the public library. Even knowing that the library, free access space, goes unnoticed within society, it is important to identify that we have to have as main conception that this space is more valued and more frequented by the whole community. Thus, this Course Conclusion Work consists of the analysis of book loans in the Public Library of the municipality of Erechim / RS of the years 2020, 2021, 2022 and 2023. In addition, it is extremely important to emphasize that the work has as its general objective to investigate the literary preferences of children when withdrawing books from the public library. It is important to emphasize that the research also has the specific objective of analyzing the authors, titles, genres and age groups of books that children and young people seek in the public library of Erechim/RS, in addition to observing the frequency of readers within this space so important for the development of a critical and reflective reader. The methodology used for this work was based on bibliographic research, in which we explored articles, TCCs, theses and dissertations. In addition, the State of Knowledge was also built, through which we sought to know what has been discussed about the concept of library and public library in the period from 2019 to 2022. Finally, we also used the documentary research in which, through a report delivered by the Public Library of the municipality of Erechim/RS, we were able to analyze the number of loans by class - children's and children's -, monthly loans, most sought after titles and the most withdrawn genres in the years 2020 to 2023. Therefore, we can observe through the analysis of the data that the most withdrawn books are from the children's class, since, from the construction of the graphs, it is possible to identify that, in all months, children's books were of greater interest to readers. Thus, the total

number of loans in the period from 2020 to 2023 was 10,242 loans in both classes. In the year 2020, 1,113 children's books and 2,138 children's books were borrowed. The following year, i.e. 2021, 867 children's books and 1,578 children's titles were borrowed. In 2022, 1,181 children's books and 1,174 children's books were lent. It should also be noted that in both classes it is also possible to observe the most sought after titles in each one, that is, "Sleepyhead", by Michael Rosen; "Saving Christmas", by Barry Timms; "What's in your diaper", by Guido Van Genechten and "The smallest fish in the school", by Matthew Scott, were the works most withdrawn by the children's class. In the children's class, "Diary of a banana" by Jeff Kinney, "Harry Potter" by J.K Rowling, "Diary of a minecraft zombie" by Zack Zombie and "The tree house with 13 floors" by Andy Griffiths were the titles of most interest to the children's class. In addition, it can be seen that short stories and narrative texts are genres of greater interest to readers. Another point that can be observed based on the analysis is that, in April 2021, both classes had a low number of loans, making us reflect on how the COVID-19 pandemic has affected society in different ways, including the practice of visiting the Public Library. It was also possible to identify a great relativity of monthly loans in each year, given that in some months the number of loans was considered high and in others not so much. Thus, it is concluded that the public library of the municipality of Erechim is a space with a huge collection of books and that the Erechinese community seeks to explore this magical place frequently, which makes us observe that the library has been fulfilling its function as a public institution.

Keywords: Public Library; Literary practice; Reader.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Construção do Estado do Conhecimento.....	48
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Procedimentos para a formação do leitor literário.....	37
Quadro 2 – Objetivos do Manifesto da Biblioteca Escolar.....	42
Quadro 3 – Quadro referente à primeira etapa do Estado do Conhecimento	49
Quadro 4 – Lista de títulos encontrados.....	49
Quadro 5 – Quadro bibliografia anotada	50
Quadro 6 – Quadro bibliografia sistematizada	50
Quadro 7 – Pesquisas selecionadas	51
Quadro 8 – Quadro bibliografia categorizada.....	56
Quadro 9 – Número de empréstimos.....	62
Quadro 10 – Número de empréstimos mensais (2020)	64
Quadro 11 – Número de empréstimos mensais (2021)	65
Quadro 12 – Número de empréstimos mensais (2022)	67
Quadro 13 – Número de empréstimos mensais (2023)	70
Quadro 14 – Títulos mais buscados pela classe infantil.....	71
Quadro 15 – Títulos mais buscados pela classe infantojuvenil.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas por ano de publicação	52
Gráfico 2 – Distribuição das publicações por regiões do Brasil.....	53
Gráfico 3 – Distribuição de publicação por IES	53
Gráfico 4 – Distribuições de publicações por tipo de documento	54
Gráfico 5 – Instrumentos utilizados pelas pesquisas publicadas.....	55
Gráfico 6 – Número de empréstimos.....	62
Gráfico 7 – Número de empréstimos mensais (2020)	64
Gráfico 8 – Número de empréstimos mensais (2021)	66
Gráfico 9 – Número de empréstimos mensais (2022)	68
Gráfico 10 – Número de empréstimos mensais (2023)	70
Gráfico 11 – Empréstimos anuais.....	74

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	LEITURA ATRAVÉS DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS E SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA LEITORA	20
2.1	A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO BRASIL.....	20
2.2	A CONCEPÇÃO DE LEITURA NOS DIAS ATUAIS	24
2.3	A LITERATURA ATRAVÉS DE DIVERSOS MEIOS.....	31
2.4	A FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA.....	34
3	A BIBLIOTECA ESCOLAR E PÚBLICA.....	39
3.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR	39
3.2	A BIBLIOTECA PÚBLICA	43
3.3	ESTADO DO CONHECIMENTO	47
4	METODOLOGIA.....	58
5	UMA ANÁLISE DOS ENCONTROS DAS CRIANÇAS DE ERECHIM COM OS LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	61
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
7	REFERÊNCIAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

A literatura, de um modo geral, vem sendo cada vez menos estimulada no cotidiano das crianças, dado que no mundo atual o avanço tecnológico vem fazendo cada vez mais parte do dia a dia desses sujeitos. Andar lado a lado com esse grande movimento que a tecnologia vem apresentando nos faz refletir sobre aquele espaço cheio de livros, histórias, imaginações e personagens. Aquele espaço tão conhecido, mas, ao mesmo tempo, quase abandonado a que chamamos de biblioteca. Quando nos referimos à biblioteca, não estamos mencionando aquela biblioteca da escola, onde também há muitas histórias, mas que o professor ou mediadores destes livros, muitas vezes, não a utilizam de forma significativa, mas sim, biblioteca pública, que muitas cidades possuem, as quais, geralmente, são pouco frequentadas pelos seus habitantes. Quando pensamos nos motivos pelos quais as bibliotecas públicas têm sido cada vez menos procuradas, podemos observar a necessidade de esse espaço sempre estar se reinventando, dado que esse movimento pode ser um incentivo à procura, além de oferecer um melhor panorama das bibliotecas públicas municipais para a sociedade.

A partir disso, destacamos que o sujeito criança, há alguns anos, vem ganhando cada vez mais destaque dentro da sociedade em diferentes aspectos, inclusive no meio literário. Por esse motivo, destacamos a relevância desta pesquisa para que, assim, possamos analisar como as crianças usufruem das bibliotecas públicas, focando principalmente em quais títulos e autores são buscados com mais frequência.

Para esse movimento, que inclui a necessidade de a criança poder explorar os livros das prateleiras das bibliotecas, com o auxílio do bibliotecário, é necessário que as prefeituras ampliem e disponibilizem recursos para que esse espaço conhecido como biblioteca pública, lugar onde o imaginário se faz presente, possa cada vez mais chamar o interesse das crianças e de outros públicos.

Para melhor compreender o panorama da biblioteca pública, escolhemos como tema dessa pesquisa a relação entre as crianças e os livros de literatura infantil da Biblioteca Municipal de Erechim/RS Dr.Gladstone Osório Mársico. Acreditamos que esse tema, além de ser de suma necessidade para o referencial

teórico de novos pesquisadores, também será de grande aporte para melhor compreensão da dinâmica da biblioteca pública de Erechim/RS.

Ainda deve-se destacar que, com relação à biblioteca pública, a temática tem sido pouco debatida no âmbito acadêmico, principalmente nas graduações. Através da construção do Estado do Conhecimento¹, podemos perceber que, em um curto espaço de tempo, isto é, 2019 a 2022, foram encontradas, no site da BDTD², apenas 10 publicações voltadas para essa temática. Além disso, deve-se destacar que das publicações selecionadas, oito delas foram de mestrado e dois trabalhos de doutorado. Diante disso, é de extrema importância que existam novos estudos nos diferentes aspectos envolvendo esse espaço, que contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças leitoras.

O principal objetivo do nosso estudo é investigar quais são as preferências literárias através de um relatório disponibilizado pela Biblioteca Pública do município de Erechim/RS. Além disso, é necessário destacar que, ao longo da pesquisa, tivemos dois objetivos específicos: analisar, através das fichas de retiradas de livros, quais são os autores, títulos, gêneros e faixas etárias literárias que as crianças e jovens buscam na biblioteca pública de Erechim/RS, bem como obter dados para melhor compreensão da frequência destes sujeitos à biblioteca municipal de Erechim/RS. Tendo em vista que nossos objetivos geral e específicos são de suma relevância para que tenhamos resultados significativos, percebemos que, ao delimitar apenas esses três objetivos, teremos consequências positivas, o que irá agregar muito na formação do acadêmico e para novos pesquisadores da área.

Voltando nosso olhar para a metodologia escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa, decidimos utilizar a pesquisa bibliográfica, o Estado do Conhecimento e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica se volta para a necessidade de revisão de estudos já publicados e que são direcionados à temática explorada. Nesse sentido, percebemos a importância de estarmos em contato com estas publicações para, assim, compreender e analisar o que alguns autores discutem sobre o assunto e quais são suas concepções sobre os conceitos que desejamos estudar. Para tal, os

¹ Estado de Conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

² Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

estudos estiveram voltados para o debate sobre a literatura infantojuvenil, a leitura e a concepção de biblioteca e de biblioteca pública. Para tratar de tais questões, o referencial teórico contou com os estudos de Abramovich (1997), Maia (2022), Mendes (2015), Nepomuceno (2005), entre outros.

Além disso, também foi realizada a construção do Estado do Conhecimento. Esse tópico da pesquisa foi dividido em três partes, sendo elas a bibliografia anotada, bibliografia sistematizada e bibliografia categorizada. A partir da análise de todos os estudos encontrados e selecionados no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, especificamente entre o período de 2019 a 2022, pode-se perceber e compreender o que o ambiente acadêmico vem discutindo e explorando sobre o conceito de biblioteca pública. Deve-se destacar também que essa foi uma das formas de entender a relevância da pesquisa sobre essa temática. Sendo assim, percebe-se que realizar esse tipo de investigação será de grande suporte para que tenhamos resultados ainda mais significativos.

Para finalizar, realizou-se uma pesquisa documental em que foi feita a análise, através de um relatório entregue pela Biblioteca Pública de Erechim/RS, dos números de empréstimos por classe³ e mensais, dos títulos mais retirados dos gêneros literários das obras. Os dados obtidos estão relacionados com os empréstimos dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023⁴. Deve-se destacar que, para ter resultados significativos, foi feita uma análise mais aprofundada nos anos de 2020, 2021 e 2022, dado que o ano de 2023 ainda não finalizou, possibilitando encontrar novos resultados no decorrer do ano.

Deve-se considerar também que o Estado do Conhecimento se voltou para os anos de 2019, 2020 e 2022, dado que foi construído ainda no momento do desenvolvimento do projeto dessa pesquisa, ou seja, 2022, com o objetivo de melhor compreender o que vinha a ser debatido sobre biblioteca pública para assim seguir os próximos passos da pesquisa. Já com relação aos dados analisados, isto é, o número de empréstimos da biblioteca, o relatório entregue pela instituição constou apenas com o ano de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Para que seja possível compreender melhor a linha de pesquisa, o estudo inicia com dois capítulos teóricos voltados para áreas que se entrelaçam e que abordam a concepção de criança leitora e sua relação com a biblioteca pública.

³ Grupo infantil e infantojuvenil.

⁴ Análise realizada até março de 2023.

Sendo assim, após a Introdução, o segundo capítulo desse trabalho está voltado para o debate sobre o surgimento da literatura infantil no Brasil, assim como reflexões referentes à concepção de leitura, à prática de leitura através de diferentes meios e à formação da criança leitora.

Já o terceiro e último capítulo teórico dessa pesquisa irá aprofundar ainda mais a concepção de biblioteca escolar e, principalmente, a percepção de biblioteca pública, dado que esse é o objetivo da presente pesquisa, isto é, debater um pouco sobre o espaço da biblioteca para, assim, apresentar os dados obtidos por meio de um relatório de retiradas dos livros da biblioteca pública do município de Erechim/RS.

2 LEITURA ATRAVÉS DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS E SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA LEITORA

Quando pensamos no conceito de leitura, temos como ideia a concepção de livros e de decodificação de letras. A partir desse ponto de vista, sabemos que esta concepção tem alguns pontos relativamente equivocados, dado que a leitura envolve a prática de ler livros, mas, antes disso, leitura é a prática de ler o mundo. Deve-se destacar que a prática literária não é apenas o ato de decodificação de letras, mas sim a compreensão do que ali, no livro, está escrito. No decorrer deste capítulo, destacaremos alguns pontos importantes para o desenvolvimento de um bom leitor e como a prática literária é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e social da criança. Sendo assim, a história da literatura infantil no Brasil, a concepção de leitura, a leitura através de diversos meios e a formação da criança leitora são alguns tópicos importantes para compreensão de como é possível formar um sujeito leitor.

2.1 A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Para entendermos melhor a concepção de criança leitora, precisamos compreender como a literatura infantojuvenil surgiu no Brasil, dado que esse é um fato importante para observarmos o avanço do meio literário para conseguirmos chegar à ideia de leitura que temos hoje.

Devemos salientar que, até o século XVII, a criança era vista através de uma visão adulta no meio literário. Obras exclusivas para crianças eram quase inexistentes, dado que o mundo girava e era pensado em torno do adulto. De acordo com Rodrigues *et al.* (2013, s.p.):

Se antes a criança era vista como um adulto em miniatura, sem condições especiais e sem uma preocupação específica com sua aprendizagem, a partir do fortalecimento da burguesia essas concepções começam a se modificar, e a criança passa, então, a ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto.

Percebemos, a partir dessa reflexão, que a perspectiva em relação à criança veio aos poucos se modificando, uma vez que, através de algumas transformações

sociais, literaturas voltadas especificamente para esse público começaram a ser pensadas. Quando pensamos em transformações sociais, deve-se considerar que a prática de leitura, compreensão do mundo, a reflexão e a crítica sobre o mundo que rodeava as crianças, começaram a ter uma nova concepção.

Sendo assim, a literatura infantil se dividiu em quatro momentos, sendo o primeiro, o período dos percussores. Esse período teve muitas referências europeias com relação a crianças e, conseqüentemente, também refletiu nos livros infantis. De acordo com Simões (2013, p. 236):

Os livros destinados à infância eram basicamente traduções e adaptações de obras europeias em que abundavam as fábulas, os contos de fada maravilhosos, as novelas de aventura e de cavalaria e livros de leitura, organizados como seletas, de circulação específica nas escolas.

Percebemos, assim, que, no século XVII, a literatura e a criança tinham um enfoque extremamente adultocêntrico, com aspectos europeus e uma falta de preocupação educacional formal.

Mais adiante, a década de 1920 é determinada como segundo período, isto é, Monteiro Lobato surgiu com contos únicos inspirados em contextos da cultura brasileira. Além disso, é necessário destacar que, em suas obras, Monteiro Lobato sempre apresentou, através de uma concepção infantil, algumas questões sociais, as quais, para o leitor, mesmo que criança, acabam desenvolvendo o senso crítico e reflexivo.

O mesmo direito Lobato pleiteava também para a educação, haja vista o fato de o autor insistir que sob o domínio do governo, a educação, além de apresentar-se como tendenciosa, minimizaria a capacidade de reflexão da criança; devendo, portanto, ficar ao encargo da iniciativa privada. Vendo que educar significa formar um espírito questionador, intuitivo e apto a mudanças, Monteiro Lobato cria uma Literatura Infanto-juvenil alicerçada nessa prerrogativa. (NEPOMUCENO, 2005, p.107).

Ainda seguindo essa ideia, Simões (2013, p. 235) afirma que:

Outra novidade introduzida por Lobato, e que demonstra uma nova forma de perceber e se relacionar artisticamente com a infância, foi a introdução de questionamento e inquietação intelectual atribuída aos personagens crianças, a preocupação com as questões nacionais ou os grandes problemas mundiais, temáticas expressas numa língua marcada pelo aproveitamento do dialeto brasileiro, bem mais próximos das crianças.

A partir dessa reflexão, percebemos como Monteiro Lobato teve um olhar minucioso sobre as questões sociais presentes na época. Suas histórias de

aventuras envolvem a criança no enredo a fazendo pensar sobre tais questões, divertindo-se e explorando a imaginação ao mesmo tempo.

Personagens marcantes, enredos cativantes, tudo pensado diretamente para a criança. Monteiro Lobato foi, assim, um dos autores que revolucionou a literatura infantil brasileira e foi o autor que deu lugar de fala para crianças através de Emília e sua turma em o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. De acordo com Simões (2013, p. 237), “o aspecto mais inovador da proposta literária de Lobato foi que ‘a criança passou a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília’ [...]”. Percebemos, diante disso, que a literatura infantil, quando teve sua chegada no Brasil, apresentou-se através um olhar totalmente infantil em que a criança passa a ser vista como um ser ativo dentro da sociedade.

Deve-se destacar que, além do período de Lobato, vivenciamos outras etapas e transformações na literatura infantil brasileira, isto é, o desenvolvimento de enredos com histórias mais próximas da realidade do leitor, em que os novos autores buscam desenvolver também de forma lúdica e divertida sujeitos críticos e reflexivos.

O terceiro período, conhecido como período pós-Lobato, nos anos 1980, foi o pontapé inicial para que novos autores surgissem, mostrando também em seus enredos novas concepções de infância, atrelando as histórias com a realidade das crianças. Sendo assim:

Uma grande explosão literária infantil surgiu na década de 70. Com a consolidação do mercado editorial, e a crescente dependência da escola em relação ao livro, aumentou expressivamente o número de autores criando para o público infantil. Foi então que surgiu autores marcantes como Ana Maria Machado, com a obra ‘História meio ao contrário’ (1978); Fernanda Lopes de Almeida com ‘A fada que tinha ideias’ (1971); Eliardo França com ‘O rei de Quase-tudo’ (1974); Ruth Rocha com ‘Marcelo, Marmelo Martelo’ (1976) e ‘O reizinho mandão’ (1978), entre outros autores. (FREIBERGER, 2010, p.22).

Para finalizar, o último e quarto período, ou seja, de 1990 até os dias atuais, conhecido como período contemporâneo, foi determinante para que a criança passasse a ter um novo olhar, isto é, os novos autores têm feito, através de suas narrativas, uma ligação muito forte com o dia a dia e com fatores presentes em seus cotidianos.

O último período, chamado de contemporâneo, que vai de meados de 1990 até a atualidade, é apontado como o momento em que se encontra consolidada uma produção literária para as crianças que não nasce para se tornar mero recurso pedagógico, mas cujas principais funções são o lúdico,

o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático, já que visa a preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidades. (SIMÕES, 2013, p. 241).

Apesar de compreendermos que a literatura deu voz e lugar para a criança, não devemos deixar de observar que tais obras ainda têm uma ligação muito forte com as escolas, dado que este é o ambiente que busca e tem como objetivo desenvolver as habilidades literárias de tais sujeitos. O espaço escolar, um espaço que busca desenvolver seres integrais e aptos a entender a realidade em que vivem, junto com as obras de Lobato, por exemplo, podem ser de extrema importância para o desenvolvimento do ser leitor, uma vez que integrar tais enredos e fazer com que as crianças/leitor reflitam sobre algumas questões sociais são pontos essenciais para o desenvolvimento de um bom leitor.

Com base nessa ideia, podemos afirmar que Monteiro Lobato fez parte da história da literatura infantil brasileira, mas também foi importante o surgimento de outros autores que auxiliaram no desenvolvimento da literatura infantil através de diferentes aspectos.

Mais uma perspectiva a destacar é como esses autores trazem a narrativa de suas histórias através de diferentes formas, sejam elas quadrinhos, adaptações de histórias brasileiras, isto é, nos dias atuais, tais autores vêm pensando cada vez mais em como envolver seus leitores os fazendo viajar no mundo da imaginação. Freiburger (2010, p. 22) ainda destaca que:

A literatura infantil brasileira, atualmente vem florescendo vez mais e mais, fazendo com que existam diversas tendências disponíveis nas obras: a que a narrativa só se faz com imagens, aquela em que se pede uma grande preocupação com a própria linguagem manifestada na intertextualidade e metalinguagem, aquela em que os velhos contos de fadas são trazidos com nova roupagem, às vezes sob forma de paródias, aquelas que investem no humor e na ironia, outras que abordam com sutileza dramas humanos do cotidiano, outras que tematizam questões de gênero, etnia e diferença em geral, outras que abordam vidas de pessoas ilustres ou artistas famosos e por fim aquelas que trazem questionamentos de preconceitos.

Sendo assim, percebemos como a literatura infantil passa a ser de grande benefício para o desenvolvimento do sujeito, uma vez que desenvolve o senso crítico e reflexivo. Além disso, podemos também observar como a criança teve seu lugar de fala através do meio literário e através de personagens, dado que pensar no sujeito criança e ilustrar através de narrativas cativa não só o público infantil, mas também os adultos, fazendo, assim, com que comecem a criar um novo olhar sobre

a infância e o ser criança. Outro ponto a destacar é a importância de como os autores, tais como Ana Maria Machado, Fernanda Lopes de Almeida, Eliardo França, Ruth Rocha, entre outros do período pós-Lobato, destacaram em seus enredos novas formas de atrelar a realidade da sociedade com o desenvolvimento e os desfechos de suas histórias, fazendo com que o sujeito se envolva ainda mais com a leitura.

2.2 A CONCEPÇÃO DE LEITURA NOS DIAS ATUAIS

Nos dias atuais, quando pensamos em leitura, em um primeiro momento, remetemo-nos à decodificação de letras, mas, nesse sentido, devemos destacar logo de início que essa concepção é extremamente errônea, uma vez que o ato de ler vai muito além de identificação de letras e sílabas.

Ainda seguindo essa ideia de que a leitura não passa de decodificação de letras, devemos observar que, por muitos anos, essa prática esteve muito presente no ambiente escolar, uma vez que os livros eram construídos exclusivamente com o objetivo de ensinar a decodificar palavras, muitas vezes, sem sentido e distantes das realidades das crianças. De acordo com Oliveira e Suassuna (2008, s.p), “[...] o ensino tradicional levava o aluno a fazer um trabalho de mera decodificação; era a leitura palavra por palavra, sem que o aprendiz soubesse situar o texto lido em um conjunto mais amplo de significados”.

Outro aspecto a destacar é como a leitura tornou-se mecanizada através dessa concepção, uma vez que fazer com que o sujeito apenas decodifique letras de determinado texto sem que usufrua das diferentes vertentes que a leitura pode oferecer pode tornar essa prática cansativa. Na escola, também, por muitos anos, reproduziu-se e ainda se reproduz essa ação, dado que os professores ainda têm como prática pedagógica a utilização de livros e leituras apenas para fins pedagógicos.

Uma aprendizagem mecânica do ler e escrever, que não se apoie sobre as ideias e conhecimentos adquiridos pela criança sobre a língua escrita, que não venha acompanhada de uma real compreensão dos usos e funções da linguagem, que não esteja sustentada em interesse em comunicar e aprender, e seguramente inútil. (LEITE, 2010, s.p).

Como qualquer escola tradicional, muitos estudantes, ao chegarem nas bibliotecas ou se depararem com qualquer atividade envolvendo leitura, antes

mesmo de iniciar tal prática, já sabem qual é o produto a ser entregue como forma de avaliação, e não, não é apenas realizar a leitura e adentrar no texto lido, mas sim realizar fichamentos, questões e interpretação do texto consultado. Esse objetivo posto pelo educador, muitas vezes, passa a ser um grande obstáculo e barreira para que seus estudantes demonstrem interesse pelo que estão lendo, dado que isso pode servir de desmotivação, falta de concentração e até mesmo um grande desmerecimento pelo texto criado.

A CRIANÇA, DEPENDENDO DE SEU MOMENTO, DE SUA EXPERIÊNCIA, DE SUA VIVÊNCIA, DE SUAS DÚVIDAS, PODE ESTAR INTERESSADA EM LER SOBRE QUALQUER ASSUNTO... A questão é saber como o tema é abordado: se sem medo, sem reservas, sem fugir das questões principais ou fazer de conta que não existem... Ou, colocando num parágrafo, cheio de evasivas, mil explicações, às vezes até confusas ou atabalhoadas, não dando nem tempo para que a criança leitora pense, elabore, resolva, se identifique, concorde, discorde, critique, negue etc., a forma como tal ou qual questão está sendo explicada/ proposta/ vivida/ resolvida/ lidada. (ABRAMOVICH, 1997, p. 98, grifo da autora).

Abramovich (1997, p.99) ainda destaca que:

Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando... De uma leitura que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa de tal tema... Onde flui natural e límpido, dentro da narrativa – que evidentemente não tratará apenas disso.

Usufruir da habilidade de leitura apenas para que as crianças/sujeitos tenham como objetivo o desenvolvimento das competências presentes no currículo pode ser pensado como uma prática ultrapassada, uma vez que, atualmente, qualquer professor que esteja em constante formação continuada compreende que o conceito de literatura vai além da concepção que tínhamos há alguns anos. Devemos destacar aqui a importância de os professores reconhecerem que, ao utilizar livros ou textos em aulas, torna-se importante que utilizem para outros fins, e não apenas para interpretação, revisão e aquisição de novos conhecimentos.

Ainda, seguindo essa ideia, devemos levar em consideração a visão do sujeito leitor perante essa prática, que, se analisarmos minuciosamente, pode ser considerada cansativa. Muito se observa que, para desenvolvermos um bom leitor, é relevante que os deixemos livres para usufruir dos livros em seus diferentes aspectos, mas, muitas vezes, quando se chega às escolas, essa ação passa a ser barrada pelos próprios educadores.

Nesse sentido, cabe salientar como alguns professores passam a desvalorizar as obras de alguns autores, dado que estas foram criadas e pensadas justamente para que o leitor possa despertar e explorar áreas que apenas a habilidade da leitura pode alcançar.

Cabe também ressaltar outro ponto que pode ser um desestímulo para o desenvolvimento de um bom leitor. Muitas vezes, a literatura infantil e infantojuvenil passa a ser menos valorizada pelo público de um modo geral, dado que surgem de modo mais lúdico com o objetivo de integrar a criança/jovem no enredo construído.

Para parte da sociedade, histórias, enredos, ou melhor, a literatura, só ganha respeito quando é elaborada por autores renomados e que possuem um público grande de leitores, ou seja, público adulto.

Da mesma forma como a adjetivação infantil confere à literatura uma diminuição do valor artístico da obra, a qual é entendida como uma literatura 'menor' [...] as crianças consideram que um livro *pequeninho*, repleto de imagens, é mais *infantil* que aqueles que são mais volumosos e com bastante texto. As falas das crianças vêm marcar nitidamente quais os tipos de leitura direcionados às mesmas, explicitando-se, assim, uma desvalorização do que é infantil, compreendido como de leitura facilitada. Portanto, as crianças avaliam a si próprias e a leitura em relação aos adultos; ler livros com muito texto aproxima-as do universo adulto, fazendo-as sentirem-se mais capazes. (CAVAGNOLI; HILLESHEIM; CRUZ, 2010, p. 85, grifo do autor).

Essa desvalorização parte desse princípio e, muitas vezes, faz com que a prática em sala de aula tenha essa mesma linha de reflexão, isto é, os professores, por entenderem que a habilidade de leitura pode ser desenvolvida apenas e através de obras renomadas, fazem com que os estudantes realizem práticas inadequadas, desvalorizando pequenos textos e obras pensadas para o público infantil e juvenil, além de exigir registros voltados, muitas vezes, apenas para a compreensão do que foi lido. De acordo com Zilberman (1987 *apud* SIMÕES, 2013, p. 229):

Como se a menoridade de seu público a contagiasse, a literatura infantil costuma ser encarada como produção cultural inferior'. Por outro lado, ela supera a aparente inferioridade de seu estado exatamente por uma peculiaridade artística; ou seja, pelo fato de não conhecer fronteiras estéticas, já que não é determinada nem pela forma (verso ou prosa, novela ou conto), nem por um tema específico, passeando livremente entre o realismo e o maravilhoso e admitindo modalidades próprias, como o conto de fadas, a fábula e outras histórias com animais.

Sendo assim, podemos perceber como a literatura infantil vai além de apenas decodificação de frases, mas sim abre portas para explorarmos diferentes aspectos necessários para o desenvolvimento de um bom leitor.

No entanto, a grande questão aqui é de fato entendermos o que é o ato, ou melhor, a habilidade de leitura. Ler significa estar sendo agente ativo da sociedade. É compreender, interpretar e dar significado a tudo que está em nossa volta. Ler significa adentrar em mundos nunca explorados pelo sujeito leitor, dando vida a personagens, contextos e enredos.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos acham que tem cara de aula porque se tiver deixa de ser literatura (ABRAMOVICH,1994, p.17 apud HERMES, KIRCHNER. 2019).

Voltando nosso olhar para a criança, possibilitar o ato da prática literária fará com que ela viaje para um mundo cheio de narrativas, crie vidas, aproprie-se de novos conhecimentos, aumente seu vocabulário, divirta-se e explore um lugar de extrema importância para o surgimento de um bom leitor, isto é, a imaginação. Sendo assim, cabe à escola, famílias e sociedade de um modo geral incentivar os pequenos a terem contato com o meio literário desde cedo, pois essa é uma das formas de proporcionar e desenvolver leitores únicos, críticos e reflexivos.

A partir dessa reflexão, devemos considerar a ideia de que, para termos bons leitores, é de extrema importância que os deixemos livres para acessar autores de interesse próprio, uma vez que delimitar autores, títulos e gêneros, muitas vezes, pode ser um grande impasse para o desenvolvimento da habilidade literária. Outro ponto a destacar é que, a partir desse “livre” acesso a obras de interesse individual, novos sujeitos despertam o interesse pela prática literária, pois, como sabemos, no mundo infantil e adulto, muitas vezes, envolvemo-nos com algo novo através de troca de ideias, sugestões e o diálogo. De acordo com Filipouski e Marchi (2009, p. 21):

Leitores leem literatura pelo prazer de ler. Embora possam simplesmente fruir de um texto sem nenhuma manifestação exterior do prazer da leitura, não é raro que ele se torne motivo de comentários entre amigos e familiares, em conversas informais a respeito do que é capaz de despertar sobre o indivíduo e a sociedade, os sentimentos, a alegria, o ódio.

O que queremos esclarecer com essa reflexão é que, no mundo literário, também acontece da mesma forma, isto é, as crianças, ao adentrar em seus novos

mundos, indicam e realizam uma grande propaganda da obra escolhida, fazendo, assim, com que outras crianças tenham interesse em explorar o título sugerido.

Além disso, também é necessário compreender que atualmente existem diferentes tipos de leitores, sendo que cada um, quando está lendo, tem uma ação diferente perante a prática de leitura. Para isso, é de extrema importância destacar as características de cada um desses leitores. O primeiro tipo de leitor é conhecido como “Leitor Contemplativo”, ou seja, é aquele leitor que possui uma relação extremamente íntima com as páginas e escritas que folheia, realiza uma leitura minuciosa e silenciosa, geralmente em lugares tranquilos para, assim, ter uma maior concentração. De acordo com Santaella (2007, p. 24 apud NASCIMENTO; MEZADRI, 2016, p.2):

A leitura contemplativa é uma atividade prazerosa em que o livro é manuseado e, apesar de possuir sequência, permite que o leitor volte ou adiante as páginas repetidas vezes. O leitor contemplativo [...] não é leitor somente de livros, mas aquele que tem diante de si objetos e signos duráveis, localizáveis, manuseáveis e imóveis como ‘pinturas, gravuras, partituras. É o mundo do papel e do tecido da tela. O livro na estante, a imagem exposta, à altura das mãos e do olhar’.

Pode-se perceber como o leitor contemplativo aquele que tem um contato mais aguçado e reflexivo perante o que está lendo, nos fazendo observar vários leitores com essas características em nosso cotidiano.

O segundo leitor é conhecido como “Leitor Movente”. Por conta de todo o avanço presente na sociedade, isto é, o excesso de estímulo, esse leitor passa a ter um menor contato com o livro ou o meio literário, visto que está imerso em um mundo muito acelerado. Conforme Santaella (2007, p. 24 apud NASCIMENTO; MEZADRI, 2016, p.2), “o leitor movente é aquele que lê fragmentos e não mais leituras extensivas, ‘é o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de um estado fixo para um móvel’.”. É possível perceber como o leitor movente também se faz presente em nosso dia a dia, uma vez que, muitas vezes, podemos perceber tais características em nós mesmos enquanto leitores.

O terceiro tipo de leitor é o “Leitor Imersivo”, isto é, é aquele leitor conectado às redes tecnológicas. Como colocado anteriormente, os livros se faziam muito presentes para uma grande parte de leitores, mas, com o avanço da tecnologia e, principalmente, com a progressão dos computadores, esse tipo de leitor passou a

utilizar essa ferramenta cada vez mais para apropriar-se e desenvolver a habilidade de leitura. Santanella (2004, p. 184 apud BORGES; AVILA; SILVA, 2013, p. 76):

Mesmo que as interfaces mudem, o leitor imersivo continuará existindo, pois navegar significa movimentar-se física e mentalmente em uma miríade de signos, em ambientes informacionais e simulados. Portanto as mudanças cognitivas emergentes estão anunciando um novo tipo de sensibilidade perceptiva sinestésica e uma dinâmica mental distribuída que essas mudanças já colocaram em curso e que deverão sedimentar-se cada vez mais no futuro.

A partir dessa reflexão, pode-se perceber como o meio digital também tem sido de grande aporte para o surgimento de novos leitores, assim como uma ótima ferramenta para o desenvolvimento do leitor crítico e reflexivo.

Para finalizar, é de se destacar as características do último tipo de leitor, isto é, o “Leitor Oblíquo”. Esse tipo de leitor se destaca pelo fato de que se move ao mesmo momento que interage com o meio escrito. Essa interação acontece pelo fato de a sociedade ter avançado e estar em contato cada vez mais com o meio tecnológico.

O leitor ubíquo é caracterizado pela capacidade de estar presente em qualquer tempo e lugar por meio de sistemas computacionais de pequeno porte que se fazem presentes nos ambientes e podem ser transportados de um lugar para outro. (NASCIMENTO; MEZADRI, 2016, p.3).

Santaella (2013, s.p apud NASCIMENTO; MEZADROI, 2016, p. 3) ainda destaca que “a atenção é irremediavelmente uma atenção parcial contínua. Quer dizer, a atenção responde ao mesmo tempo a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles. Ela é continuamente parcial.”. Sendo assim, pode-se perceber que estaremos em constante contato com o meio literário, além de podermos estar desenvolvendo nossa habilidade literária com base nos quatro tipos de leitores apresentados até agora.

Para melhor compreendermos o conceito de leitura nos dias atuais, é de extrema importância entendermos o que é um leitor e o que não é um leitor. De acordo com Failla (2020), leitor é aquele que leu todo ou em partes pelo menos um livro nos últimos três meses. Já o não leitor é o sujeito que não leu nenhum livro nos últimos três meses. Para sabermos como a prática de leitura é realizada pela sociedade, através da obra “*Retratos da leitura no Brasil - V Edição*” (2020), podemos ter um panorama ainda maior de como a leitura tem se feito presente dentro da sociedade. Failla (2020) destaca que, no ano de 2019, ou seja, ano

anterior em que a obra citada foi publicada, é possível notar que o número de livros totalmente lidos chegou a 5, sendo 2,5 dos livros lidos em parte e 2,5 dos livros lidos por inteiro. A região que se destaca com relação à quantidade de livros lidos é a região Sul, ou seja, possui 5,9 de livros lidos, seguindo da região Centro-Oeste e Norte com 5,3, região Sudeste com 4,9 e a região Nordeste com 4,3.

Além disso, é de se destacar que 38% dos leitores realizam a prática literária por gosto pessoal, e os fatores que mais influenciam na escolha de livros é o tema e o assunto de determinada obra. Também é de destacar que, no ano de 2019, 82% dos entrevistados gostariam de terem lido mais e, ao serem questionados sobre os motivos pelos quais a prática literária tem sido menos frequente, a justificativa pela falta de tempo ganhou um destaque maior. Além disso, o livro que a maioria dos entrevistados está em processo de leitura é a bíblia sagrada. Também é de se destacar que os autores mais procurados pelos leitores é João Ferreira de Almeida e Augusto Cury (FAILLA, 2020).

Para finalizar, com relação à compra de livros, Failla (2020) mostra que, no ano de 2019, 30% dos leitores compraram seus títulos em lojas físicas e 9% através da internet. Outro ponto a destacar é que a leitura através do livro físico é o modo como a maioria dos leitores prefere realizar essa prática, isto é, 92% dos leitores. Já os outros 8% preferem ler de forma digital. A partir de todos os dados apresentados, podemos perceber quais os diferentes interesses dos leitores a partir da prática de leitura.

Sendo assim, observamos que a leitura tem um novo significado atualmente, dado que nos mostra que essa prática não necessariamente deve ser utilizada apenas para fins pedagógicos, mas, sim, deve ser feita para que o estudante viaje e explore o imaginário, além de compreender o meio onde vive. Ler não significa apenas decodificar letras e sílabas, ler é criar, divertir-se, compreender, refletir e criticar. A prática da leitura possibilita e tem como principal objetivo desenvolver seres integrais, isto é, desenvolver sujeitos com todas as habilidades necessárias para viver em sociedade, incluindo o aspecto literário. Ler é de extrema importância para se comunicar com o mundo, independente de qual seja a forma. Ler é necessário para descobrir novas informações, ler é necessário para estimular o imaginário, ler é necessário para documentar e criar projetos, isto é, ler é essencial para o desenvolvimento humano.

2.3 A LITERATURA ATRAVÉS DE DIVERSOS MEIOS

Como exposto no primeiro subcapítulo, no qual adentramos à origem da literatura e como essa prática, ou melhor, como essa perspectiva veio a surgir no Brasil, podemos perceber que as ideias de literatura infantil e de infância sofreram alterações ao longo do tempo. Através dessas modificações, isto é, o olhar para a criança através de uma nova concepção, a literatura veio se reinventando com o avanço acontecido dentro da sociedade. O que queremos apresentar através desta reflexão é que a literatura também se adaptou conforme o avanço tecnológico passava a estar mais presente dentro da comunidade, principalmente por meio de plataformas digitais.

Muitas escolas têm tido bastante contato com as plataformas *Elefante Letrado*⁵ e *Árvore de Livros*⁶, dado que, se analisarmos e refletirmos sobre as crianças nos dias de hoje, nos faz perceber que estão cada vez mais envolvidas com os meios digitais.

Quando as tecnologias passam a ser essenciais em uma sociedade, presume-se que estas alcancem o público em suas diferentes faixas etárias. Sendo assim, não só os adultos podem ter acesso às informações digitais, como também as crianças têm desenvolvido um grande interesse pela aprendizagem e utilização desses recursos oferecidos pelos meios digitais. (FERRAZ, 2019, p.26).

Essa estratégia adotada pelas instituições de ensino pode ser empregada justamente para aproximar a criança/estudante das obras literárias para, assim, desenvolver a prática de leitura. Tais plataformas funcionam como qualquer biblioteca física, isto é, os estudantes/sujeitos precisam ir até estas plataformas e escolher as obras de interesse próprio para serem lidas. Além disso, deve-se destacar que tais ferramentas também possuem um acervo enorme de títulos, assim como autores, gêneros e classificação de faixa etária.

⁵ **Elefante Letrado** é uma plataforma digital de leitura para escolas voltada para formar o hábito e a compreensão da leitura em crianças de 6 a 11 anos.

⁶ **Árvore de Livros** é uma plataforma de leitura digital que está presente em centenas de escolas espalhadas por todo o país. Além disso, oferece suporte pedagógico aos educadores, sequências didáticas alinhadas à BNCC, relatórios de leitura e projetos que estimulam o gosto pela leitura em crianças e jovens.

Usufruir dessa ferramenta em sala de aula pode servir de grande incentivo para que os estudantes desenvolvam suas habilidades literárias de forma positiva, mas, assim como qualquer método/estratégia, por um lado possui seus benefícios, por outro possui seus desafios. Para isso, precisamos compreender as duas vertentes, ou melhor, os dois aspectos que a literatura digital tem a oferecer. Por um lado, utilizar de ferramentas tecnológicas em sala de aula com certeza despertará o interesse dos estudantes para o desenvolvimento de determinadas propostas feitas pelo professor, mas, quando nos referimos ao desenvolvimento de um bom leitor, a aproximação desses com o meio literário digital será de suma importância para o surgimento de novos leitores. Por outro lado, a falta de foco, grande desatenção e até mesmo falta de estímulos passam a estar presentes no cotidiano de alguns estudantes que utilizam do meio digital para desenvolver a habilidade literária. De acordo com Lara, Gabriel e Bittencourt (2021, p. 5):

Nos dias atuais a leitura é realizada em diferentes suportes, possibilitando ao leitor uma leitura mais minuciosa, contudo, vale ressaltar que a utilização da internet pode interferir, no sentido de desviar a atenção do leitor do que foi proposto, fazendo-o perder o foco.

Percebemos, assim, que a leitura digital, dependendo da forma como é utilizada em sala de aula, pode prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento literário dos estudantes.

Também devemos destacar, aqui nesse subcapítulo, como cada vez mais as crianças estão desenvolvendo a habilidade literária ao mesmo tempo em que estão em contato com outras tarefas, como estar lendo um livro e estar em uma roda de conversa com amigos ou estar lendo livro ao mesmo tempo que escuta uma música. Isso deixa claro que a forma como a habilidade literária passou a ser desenvolvida pelos sujeitos vem constantemente se adaptando com o avanço social que vem acontecendo dentro da comunidade.

Estar em um ambiente onde é necessário estar atento a diversas ações ao mesmo tempo em que o indivíduo realiza uma leitura pode fazer com que desenvolvamos um sujeito multimodal e integral, mas o desafio dessa prática é que, em algumas situações, o leitor não consegue adentrar em sua leitura, impossibilitando-o de explorar todos os aspectos que o livro tem a oferecer. De acordo com Oldoni (2020, p. 37):

A instabilidade e o excesso de estímulos exigem desse leitor um novo compasso para a atenção, que oscila seu foco entre o fixo e o móvel com facilidade. Circular entre planos semióticos variados com plena naturalidade – mas em movimento permanente entre distração e interação intensa com o material de leitura – é marca desse tipo de leitor e pressuposto para concebermos o leitor contemporâneo.

Devemos destacar aqui, também, como a literatura vem se apresentando de diferentes formas para os pequenos leitores, uma vez que, nos dias atuais, temos que ter a compreensão de que as obras literárias não se resumem apenas a textos corridos e com um enredo significativo. Nesse sentido, cabe a nós definir e observar quais e como são as formas da literatura manifestar-se por meio de enredos, uma vez que existe uma variedade de gêneros e diferentes formas de expor uma narrativa para o leitor.

Assim como as plataformas digitais, que podem ser de grande aporte para o desenvolvimento de um bom leitor, também existem os livros físicos, mas como as narrativas encontradas neles aparecem? Por mais que tenhamos a concepção de que narrativas completas de textos, mas que atingem o objetivo, isto é, fazem com que o leitor explore todos os aspectos necessários para o surgimento de um bom leitor, são as únicas que existem, também devemos levar em consideração que enredos apresentados apenas com imagens são obras relevantes, principalmente para o público infantil, público que, em sua maioria, ainda não tem domínio da habilidade literária, mas que possui poder aquisitivo para interpretar, mesmo que de forma particular, as imagens observadas. Simão (2013, p. 28) afirma que:

A riqueza dos livros que contam histórias através de ilustrações, ou seja, falam por imagens, provocam o conhecimento ou reconhecimento de objetos e seres do seu cotidiano que são expressos oralmente pela nomenclatura atribuída, favorecendo o convívio direto com imagens, que, associadas com palavras nomeadoras facilitam a mente o hábito de adicionar a prática de identificar o mundo a partir de uma percepção visual.

O que queremos identificar através dessa reflexão é que uma obra feita apenas com imagens pode ter os mesmos aspectos de uma obra feita apenas com textos, ou seja, as duas formas de literatura têm um único objetivo, desenvolver e possibilitar que o leitor viaje no mundo da imaginação.

Nesse sentido, também é de suma importância destacar que a literatura vai além de livros, uma vez que a possibilidade de desenvolver essa habilidade está cada vez mais presente em nosso cotidiano. Se formos observar, a partir do momento em que estamos sentados em frente à nossa televisão e estamos

assistindo a uma novela, de alguma forma estamos desenvolvendo nossa habilidade literária, dado que, através desse meio, temos personagens, enredos, tempo e narrativas, ou seja, literatura. Isso também acontece quando lemos algum poema que, apesar de ser possivelmente menor do que narrativas de outros gêneros, também possibilita estar vivenciando cada aspecto que apenas a literatura pode oferecer.

Vivemos em uma sociedade letrada e a leitura exerce importante papel dentro dessa sociedade. A leitura de *out-doors*, cartazes, jornais, anúncios em geral, revistas, livros, panfletos, documentos, receitas, comerciais televisivos, placas e outros textos é de considerável importância para a comunicação e compreensão do mundo, seja dentro da escola, na casa do aluno ou na sociedade em geral. (SILVA, 2009, p. 143).

Desse modo, destacamos como é possível desenvolver a habilidade literária através de diferentes meios, uma vez que o meio escrito rodeia toda a sociedade, seja através de placas, jogos, televisão, rádio, mensagem de textos, histórias em quadrinhos, obras literárias, meios digitais. Enfim, cabe ao leitor dar o real significado ao que está sendo lido e estar em constante contato com o meio escrito, uma vez que será dessa forma que poderá desenvolver todas as competências necessárias para o surgimento de um bom leitor.

2.4 A FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

Para desenvolvermos uma criança leitora, acreditamos ser necessário que isso seja expandido desde o espaço escolar, no qual os professores sejam os principais mediadores e incentivadores para que as crianças tenham cada vez mais interesse pela prática da leitura. Devemos também considerar que, se a criança tem como referência um sujeito que tenha prazer, isto é, no momento da leitura consiga explorar todas as vertentes que apenas um título/obra pode oferecer, podemos ter a certeza de que, a partir desse momento, daremos início ao desenvolvimento de um bom leitor.

Sendo assim, é de extrema necessidade que tenhamos professores leitores. Por exemplo, no momento de uma contação de história, que o educador passe para os estudantes o real significado de ler, que envolva as crianças no enredo, que abra as portas e possibilite às crianças imaginar os personagens, tempos e espaços. De acordo com Abramovich (1997, p.15), “[...] como é importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para

ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo...”. A partir disso, fica claro que a escuta de histórias mediada por um bom contador é muito importante para o desenvolvimento social da criança.

Acreditamos ser importante destacar que, no momento de contação de história, no qual o professor passa a ser um mediador do título, cabe a esse profissional também fazer a escolha de obras de interesse próprio, uma vez que ler uma narrativa que se faz envolver poderá facilmente transpassar tais emoções para os educandos. Além disso, envolver os estudantes em histórias, principalmente quando pequenos, é de grande responsabilidade do educador, dado que é necessário, muitas vezes, imitar vozes, realizar pausas, entonar frases, fazer com que os estudantes interajam com que está sendo ouvido, entre outros aspectos.

Claro que pode contar qualquer história à criança: comprida, curta de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça ou porque acalme uma aflição...O critério de seleção é do narrador...e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento que estão vivendo [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

O que queremos esclarecer com essa ideia é que, além de contar histórias, o professor deve, antes de tudo, conhecer a obra e envolver os educandos por inteiro no que está sendo ouvido/contado.

Silva (2009, p. 145) ainda destaca que, “primeiramente, o professor, sendo um exemplo para os alunos, precisa demonstrar o gosto que tem em realizar leituras, o prazer que sente em se comunicar por meio de textos escritos, ser um exemplo de leitor assíduo e escritor competente”. A partir disso, vemos a importância do papel do educador enquanto leitor, dado que, a partir deste modelo, as crianças poderão começar a seguir esse exemplo, tornando-se leitoras contínuas.

Ainda voltando o olhar para o professor como mediador de histórias, é necessário que tal profissional tenha em consideração levar diferentes estratégias para que a contação ocorra. Contação de histórias através de livros físicos, varal, fantoche, vídeos, material não estruturado, entre outras ferramentas, mostrará para as crianças que existem diferentes e excelentes formas de se ler e escutar histórias.

Nesse sentido, utilizar dessas diferentes estratégias para as contações de histórias possibilitará que as crianças levem para a casa esses modelos e comecem a explorar o imaginário em diferentes lugares do convívio diário.

Deixar a criança em constante contato com histórias possibilitará e abrirá espaço para que explorem diferentes lugares imaginários, identifiquem diferentes personagens, façam comparação com a realidade em que vivem, ou seja, será possível que a criança desenvolva o senso crítico, reflexivo e social através da contação de história. Sendo assim, para que surja uma criança leitora, é importante que esta tenha uma interação com o meio escrito, podendo ser através da escuta, da observação e da leitura.

Vale destacar que utilizar apenas de histórias presentes nos livros didáticos, como exposto anteriormente, pode tornar também a prática literária algo cansativo, dado que, muitas vezes, tais textos não estimulam todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento de um bom leitor. Neste sentido, é de extrema importância que, ao nos referirmos aos livros didáticos, tenhamos a clareza que esta ferramenta tem sim seus objetivos, mas, se por um lado, explora habilidades do currículo escolar, por outro, deixa de lado outras competências.

Além disso, também é necessário que as crianças desenvolvam o hábito de leitura fora da escola, ou seja, em momentos de lazer. Para estes momentos, é importante que parta da própria família o incentivo à leitura, dado que, quando a criança souber que possui uma estrutura familiar que preza pelo hábito de leitura, também poderá seguir este exemplo. Nesse sentido, observamos, principalmente em escolas de regiões de classe social baixa, a falta desse incentivo vindo da família, dado que, por necessidade maiores, muitos pais acabam dando atenção para outros aspectos em detrimento da leitura. De acordo com Rodrigues (2016, s.p.):

Um indivíduo que nasce numa atmosfera familiar em que presencia o pai ou a mãe lendo um livro, observará que aquele objeto prende a atenção dos pais por alguns minutos ou horas, entenderá que é uma coisa boa, porque quando crianças, temos referência por aquilo que os pais fazem e/ou gostam de fazer.

Sendo assim, percebemos ser essencial que as próprias famílias façam parte desse processo de aquisição literária de seus filhos, uma vez que despertar e mostrar esse interesse pela prática de leitura fará com que as crianças tenham uma nova concepção sobre esse hábito: a criança começará a realizar leituras,

independentemente do gênero, por puro prazer, e não apenas como uma obrigação. Realizar contações de histórias em algum momento do dia, incentivar a criança a frequentar espaços onde são disponibilizados não apenas livros, mas uma diversidade de estratégias que dão acesso ao sistema de escrita, dará a possibilidade de termos cada vez mais crianças interessadas pela prática literária.

Outro ponto a destacar é a importância de a família ir além do estímulo de leitura de obras literárias, como ler e incentivar a leitura de escritas que estão presentes no próprio cotidiano. Essa também é uma forma de mostrar para a criança que o mundo que a rodeia é um mundo escrito e para isso é de extrema importância que compreenda, interprete e dê significado ao que está lendo.

Ressaltamos o interesse do ler naturalmente com os filhos tudo o que faz parte da vida familiar e responde a uma necessidade: as embalagens dos alimentos, os cartazes das lojas, os painéis na rua ou nas rodovias, as programações de televisão, a publicidade etc. Os pais revelam o interesse em aceitar ter uma criança curiosa perto de si ou no colo quando folheiam o jornal diário ou uma revista semanal. (JOLIBERT, 1994, p.129).

Nesse sentido, percebemos a importância da família com relação ao desenvolvimento da prática literária das crianças, uma vez que, além de livros, estas podem estar auxiliando os pequenos na descoberta do mundo através de pequenas palavras presentes no dia a dia.

Com relação à sala de aula, percebemos como é importante o professor encontrar diferentes estratégias para estimular ainda mais a habilidade literária de seus estudantes em conjunto com objetivos presentes no currículo. Nesse sentido, Filipouski e Marchi (2009, p. 24) sugerem alguns procedimentos importantes para incorporar em sala de aula com o propósito de desenvolvermos bons leitores.

Quadro 1: Procedimentos para a formação do leitor literário

PROCEDIMENTOS
1- Abordar diferentes habilidades de leitura literária.
2- Propor leitura de gêneros variados.
3- Planejar leituras progressivamente mais complexas.
4- Apresentar bons exemplos de leitura em colaboração.
5- Realizar releituras.
6- Demandar leituras extensivas e espaço para discuti-las.
7- Oportunizar leitura individual supervisionada.

8- Estimular a leitura recreativa por meio de contratos de leitura.

9- Promover momentos de síntese de atividade.

Fonte: Adaptado de Filipouski e Marchi (2009).

Percebemos como educadores e famílias são essenciais para a instigação da leitura e o desenvolvimento da criança leitora. Ter na prática de sala de aula algumas ferramentas que possibilitem e despertem o interesse do hábito de ler dos estudantes de forma prazerosa poderá fazer com que tenhamos e estejamos desenvolvendo bons leitores.

Para finalizar a concepção de formação de criança leitora, é de se considerar a importância de a escola estar presente nesse processo, uma vez que o espaço da biblioteca escolar é um dos ambientes essenciais para o surgimento de uma criança/estudante crítico e reflexivo. De acordo com Perucchi (1999, p.8), “a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido um professor e o usuário é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas.”. Sendo assim, percebemos como esse espaço deve ser cada vez mais explorado por todos os educadores do ambiente escolar, dado que será também através dessa exploração que teremos um ensino de qualidade.

Nesse capítulo, podemos adentrar um pouco mais na compreensão do que é necessário para desenvolver uma criança leitora, uma vez que conhecemos a história da literatura brasileira no Brasil, a literatura através de diferentes meios, a concepção de leitura e a formação da criança leitora. Através do que foi debatido, percebemos a importância do livro na vida da sociedade desde a infância, uma vez que será através desse contato que teremos cada vez um interesse maior pelo meio literário.

O próximo capítulo tem como objetivo discutir a concepção de biblioteca pública e biblioteca escolar, uma vez que é através desses espaços que existirá a possibilidade de desenvolver uma das habilidades essenciais para a construção de um sujeito integral, isto é, os livros e a leitura.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E PÚBLICA

Sabe-se que, para ampliar ainda mais nossas habilidades literárias, é de suma importância estarmos em contato direto com esse meio, dado que, a partir disso, estaremos desenvolvendo vários aspectos dessa competência, assim como imaginação, senso crítico, entre outros fatores. Sendo assim, nesse terceiro capítulo, abordaremos brevemente um espaço sobre o qual talvez não se debata e, talvez, não seja visto com relevância pela sociedade: a biblioteca. Com base nisso, exploramos duas possibilidades de biblioteca: a biblioteca escolar, que está mais frequente no cotidiano de estudantes, e a biblioteca pública, espaço disponibilizado pela sociedade e que, muitas vezes, passa a ser invisível.

3.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao pensarmos sobre a concepção de biblioteca, temos, muitas vezes, a ideia de um ambiente carregado de livros e dentro do espaço escolar. Seguindo essa percepção, devemos considerar que este espaço, assim como possui seus benefícios, ou seja, torna-se de suma importância para o desenvolvimento literário do sujeito, também tem seus malefícios.

Uma das principais vantagens que a biblioteca escolar traz para os estudantes é um ambiente de acolhimento, dado que, muitas vezes, as crianças frequentam estes espaços, pois se sentem seguras para a troca de ideias, não apenas com os bibliotecários, mas também com os próprios colegas.

A biblioteca pode ser um espaço de formação de leitores críticos, que são aqueles leitores que não cessam a busca do conhecimento, mas para que isto ocorra, a biblioteca deve ser idealizada como um local de troca de experiências, de produção cultural em que as crianças também sejam atuantes neste processo. (OLIVEIRA, 2011, p.3).

Aproximar as crianças desse espaço, lugar onde ela passa a estar despida de toda a sobrecarga de informações adquirida em sala de aula, permitindo-lhe receber novas informações através da leitura e viajar para o mundo literário, fará com que ela tenha uma nova concepção da biblioteca escolar, ambiente que, antes, visava apenas a retirada de livros.

Além disso, a biblioteca escolar, com enormes prateleiras, com diversas histórias e diferentes personagens, faz com que as crianças experienciem diferentes mundos. Deve-se destacar que a biblioteca escolar também possibilita construir conhecimento por meio de diferentes fontes, uma vez que existem diversas ferramentas que possibilitam esse acesso. Essa aquisição ao conhecimento através de diferentes estratégias faz-nos refletir como é necessário, nas escolas públicas, principalmente, recursos essenciais para o desenvolvimento integral dos sujeitos que ali convivem.

Sendo assim, uma biblioteca ideal para propiciar a habilidade literária deve ser um ambiente com espaços aconchegantes para momentos de leituras, com um acervo significativo de obras e que atenda a todos os públicos, além de possuir ferramentas essenciais para pesquisa, entre outros aspectos. Se uma biblioteca tiver todos esses parâmetros que são necessários para que possamos desenvolver bons leitores, teremos a chance de chamar ainda mais atenção dos educandos para um lugar que antes, talvez, passasse despercebido, não só por eles, mas por toda a comunidade escolar. De acordo com Rocha (2010, p.19):

A preocupação em oferecer um ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer de ler, levou à criação nas bibliotecas de espaços aconchegantes, visando especialmente atrair crianças, que se encontram na idade de descobrir o gosto pelas histórias contadas ou lidas pelos adultos.

Com base nessa ideia, percebemos como a biblioteca escolar interfere de modo direto no interesse e gosto pela leitura das crianças, uma vez que, a partir do momento em que temos um ambiente que ofereça todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da perspectiva literária, a criança começará a se envolver com a prática de leitura por interesse próprio.

Para que os estudantes possam desenvolver tal habilidade de forma significativa, deve-se destacar que um dos principais mediadores desse vasto mundo de histórias é o professor: cabe a ele mostrar que aquele espaço conhecido como biblioteca é o espaço de acolhimento, de exploração da imaginação e de aquisição de conhecimento.

O professor, ao se colocar como mediador de leitura de textos literários e, portanto, participe dos projetos de subjetivação dos alunos, assume o compromisso de ir além da transmissão de informações, abre espaço para a negociação dos significados, apropriação de saberes, construção de interações de troca, diálogo e partilha de experiências. (MOREIRA; MESSIAS, 2018, p.183).

Estimular a criança a frequentar a biblioteca da escola de forma assídua é dar um real significado a esse lugar, que, muitas vezes, parece simples, mas que possibilita explorar lugares que apenas os livros podem permitir. Esse é um dos objetivos dos educadores. A partir dessa reflexão, percebemos como é importante essa relação professor, aluno e biblioteca, já que o professor é visto como modelo dos educandos e, se ele mostra interesse pelo espaço da biblioteca escolar, conseqüentemente as crianças também demonstrarão.

Ainda, seguindo a ideia da relação estudante e biblioteca, é essencial que as próprias instituições de ensino, por meio de seus gestores, repensem como o espaço da biblioteca escolar está sendo utilizado. Existe ou não tempo delimitado para que cada turma possa utilizar do espaço? As crianças podem explorar o ambiente quando estão livres? Isso acontece nos intervalos ou antes do início das aulas? As crianças podem manusear os livros de interesse próprio?

Essas são algumas das grandes reflexões que levantamos quando pensamos na utilização da biblioteca escolar e cabe às direções e coordenações também considerar como seus estudantes estão usufruindo de tal espaço.

Muitos sujeitos, ao longo de sua educação básica, ao frequentar a biblioteca de sua escola, deparam com livros pré-selecionados pelo bibliotecário. Acreditamos que essa forma de acesso às obras pode impedir e desmotivar as crianças à prática literária, dado que muitas podem não ter interesse por alguma obra, faixa etária de leitura e até mesmo autores. Essa prática, que muito é realizada, torna-se mecanizada, uma vez que os estudantes, no momento de retirada de livros, já sabem que, ao chegarem a este espaço onde deveriam ter livre acesso a uma variedade de obras, deparam com uma série de enredos pré-selecionados e, muitas vezes, repetidos. De acordo com Bortolin (2018, p. 94):

Outro aspecto a ser considerado é a relação do bibliotecário com o aluno; este profissional, além de respeitar as características e as necessidades dos usuários de hoje, deve estabelecer limites, sem autoritarismo, para que a criança e o adolescente possam ter, não apenas livre acesso às estantes, mas também espaço de liberdade para imaginar, indagar e inquietar, maravilhando-se com suas descobertas.

A partir desta reflexão, percebemos que uma das funções do bibliotecário é disponibilizar para os estudantes o acesso aos livros, mas, para desempenhar tal função, é necessário determinar alguns limites para que assim este espaço possa fluir de forma significativa, ou seja, é necessário impor medidas para que as crianças

possam ir até as prateleiras escolher livros de gosto pessoal, mas não pré-selecionar obras que, muitas vezes, não são do interesse dos estudantes.

Outra concepção que vale destacar a partir da ideia de biblioteca escolar é a parceria entre bibliotecário e professor. Quando existe uma mediação em conjunto entre estas duas profissões, as habilidades literárias das crianças podem se tornar ainda mais relevantes, dado que os educadores, ou seja, professor e bibliotecário, estão em uma constante troca de ideia sobre quais livros devem ser levados ou trabalhando dentro do espaço de sala de aula, com o objetivo de enriquecer ainda mais a imaginação das crianças. De acordo com Macedo (2010, p. 25): “Esse trabalho de parceria entre o bibliotecário e o professor beneficia o processo de ensino aprendizagem, pois favorece o crescimento do aluno e estimula o gosto pela leitura [...]”. Sendo assim, observamos a necessidade de um grande diálogo entre estes profissionais com a finalidade de ampliar ainda mais o conhecimento dos estudantes e aprimorar de forma considerável suas aprendizagens.

Vale ressaltar também que, a partir do momento em que o bibliotecário indica determinado título para leitura, cabe ao professor também planejar diferentes estratégias para que o estudante possa adquirir um interesse ainda maior pelo que está lendo ou escutando, isto é, realizar contação de histórias coletivas, contação de história através de encenação, contação da história com materiais não estruturados, ou seja, essas são algumas das formas do professor conseguir explorar o livro indicado pelo bibliotecário de maneira lúdica e divertida.

É de extrema importância levar em consideração quais são as funções da biblioteca escolar, dado que esse é um espaço que vai muito além da entrega e da exploração de livros. O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (2000) destaca que a biblioteca escolar deve ter objetivos específicos, conforme verificamos a seguir.

Quadro 2: Objetivos do Manifesto da Biblioteca Escolar

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e o currículo da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida.

<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e lazer.
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com os alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

Fonte: Adaptado de Souza, Paes e Coelho (2013).

Sendo assim, conseguimos identificar como a biblioteca escolar, além de instigar a criança ao hábito de leitura, também possui outras responsabilidades e objetivos que fazem com que seus leitores se tornem sujeitos integrais.

Para finalizar, enfatizamos a importância da biblioteca escolar ser um espaço de troca de ideias e de experiências onde as crianças possam usar e ousar da imaginação sem limites, sem ter alguém a todo momento soando “shiu” e orientando para que façam silêncio. Assim como a sala de aula, a biblioteca escolar também é um espaço de constante aprendizagem.

3.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA

Muitos municípios possuem diversos espaços públicos, assim como parques, lugares de lazer, monumentos históricos, arquivo histórico, entre outros, que são essenciais para o desenvolvimento integral de seus habitantes, mas um dos

espaços que também é essencial e que não é muito conhecido ou explorado é a biblioteca pública. A biblioteca pública é um lugar que, em sua maioria, fica localizado em regiões de pouco acesso para a comunidade, fazendo com que muitos sujeitos não tenham a informação de que esse espaço está disponível para todos os indivíduos interessados em realizar a retirada de livros e explorar tal ambiente, fazendo-nos perceber como a biblioteca precisa ganhar um maior destaque quando nos referimos à ideia de prática literária.

Cada vez mais vemos um desinteresse crescente da sociedade para com os livros, dado que vivemos em mundo extremamente acelerado, fazendo com que esqueçamos, muitas vezes, de tirar um tempo para nós mesmos, isto é, para ler um livro. Deve-se destacar aqui que o motivo pelo qual não buscamos mais ler obras literárias não é apenas o mundo cada vez mais frenético que vivemos hoje, mas também a falta de estímulo, de emprego, de família, entre outros fatores que nos impedem de ter contato com nossas obras literárias preferidas. Por mais que exista pouco tempo para dedicação a algo pessoal, não devemos deixar de considerar a ideia de frequentar o espaço da biblioteca, uma vez que, por menor que seja o tempo dentro desse ambiente, pode ser esse o único momento em que nos permitimos adentrar em um mundo talvez mais tranquilo: o livro.

Deve-se considerar a ideia de que essa falta de contato com os livros e principalmente com a biblioteca pública se dá também pelas concepções que a sociedade da prática de leitura, dado que, por muitas vezes, tais sujeitos, a fim de se encaixarem em determinado grupo social, afastam-se de tal prática. De acordo com Oldoni (2020, p. 29):

[...] as transformações consequentes da leitura abrem portas, permitem vislumbrar novas possibilidades, criar um distanciamento crítico e acontece no ritmo de cada um, mostrando-se como um ato íntimo, ainda que social, auxiliando na desvinculação do tempo dos outros, ao qual temos a impressão de estarmos sempre ligados [...] o encontro do sujeito com o livro pode ser amedrontador, já que a prática da leitura coloca em risco a relação com os valores do grupo de pertencimento, questiona o modo de existir vinculado a apenas um grupo, o que é, por natureza inquietador. É um medo intrínseco daqueles que ainda não descobriram na leitura o acesso ao conhecimento, ao autoconhecimento e às possibilidades de mudança social e desenvolvimento pessoal.

Através dessas considerações, notamos a necessidade das gestões das bibliotecas públicas entrarem em ação e colocarem em prática funções importantes e bem planejadas para que se torne esse espaço mais atrativo para a comunidade, além da própria sociedade ter uma perspectiva ampla sobre a ideia de leitura e de

biblioteca, quebrando, assim, diversos paradigmas presentes entre os grupos sociais.

Esse espaço, que deveria ter maior destaque dentro dos municípios, dado que é um espaço público e de acesso a todos os cidadãos, passa a ser pouco explorado pela comunidade, visto que, muitas vezes, as próprias gestões divulgam cada vez menos este lugar onde a imaginação não possui limites. Pensar em uma forma de ampliar a existência desses lugares importa para toda a comunidade, dado que, a partir do momento em que tais sujeitos tomam conhecimento de tais ambientes, poderemos acender a faísca para o surgimento de bons leitores.

Apesar de termos uma breve noção de que os cidadãos que frequentam a biblioteca pertencem, supostamente, à classe média, destacamos a necessidade dos órgãos gestores darem ênfase para as comunidades carentes, dado que estes sujeitos não têm um acesso fácil a informações, a esse espaço conhecido como biblioteca pública ou até mesmo à biblioteca escolar. Não raramente acontece dos indivíduos, por motivos pessoais, não terem acesso ao sistema escolar ou se tiveram, pode ter sido de forma defasada, impossibilitando-os de terem contato com os livros. De acordo com Corrêa e Silva (2012, p. 146): “A falta de divulgação de uma biblioteca inibe seu brilho e papel na sociedade, já que a unidade deverá planejar constantemente estratégias de como atrair seu público para a utilização dos produtos, serviços e/ou espaço”. Com base nessa reflexão, percebemos a importância de termos uma biblioteca pública apta a receber seus leitores e divulgá-la para que assim a comunidade torne mais frequente a utilização deste espaço.

Para que toda a sociedade tenha acesso ao espaço da biblioteca pública, também é relevante pensar em diversos fatores com o objetivo de facilitar tal acesso (infraestrutura), a localização, estratégias que contemplem o acesso de toda a região, a infraestrutura da biblioteca, serviços disponíveis entre outros elementos.

Pensar na sociedade como um todo e construir espaços que atinjam todos os públicos é essencial para toda a comunidade. Dessa forma, antes de um município disponibilizar uma biblioteca pública, é necessário pensar em diversas condições para que este espaço se torne um lugar que os indivíduos possam frequentar, além de serem acolhidos com aquele sentimento que apenas os livros podem despertar.

A biblioteca pública tem papel primordial no que se refere à democratização do acesso à informação, na medida em que recebe, sem distinção, qualquer pessoa independente de sua classe social, sexo, orientação sexual ou religião, tornando-se a mais democrática de todos os tipos de biblioteca.

Desde o bebê, o estudante, passando pela dona de casa, empresário, aposentado até o idoso, todos podem frequentar uma biblioteca pública na medida de seu interesse. Para atender a todos esses públicos, a biblioteca pública deverá contar com um acervo variado e generalista, pois será tarefa quase impossível aprofundar-se em todas as áreas do conhecimento. (FERRAZ, 2014, p. 21).

A partir dessa ideia, podemos observar e analisar qual é a função da biblioteca pública e o que é necessário para atender aos cidadãos das cidades onde esse espaço está localizado, isto é, quando pensamos e nos referimos ao conceito “pública”, dizemos que a biblioteca é literalmente de todo e qualquer sujeito.

Para que a biblioteca seja acolhedora e receptiva, é necessário disponibilizar diversos espaços, assim como biblioteca infantil, juvenil e até mesmo adulta. É importante, ainda, que a biblioteca disponibilize espaço para a realização de leituras e até mesmo troca de ideias, visto que, muitas vezes, o leitor gosta de realizar leituras prévias na própria biblioteca ou encontrar com amigos para debater leituras realizadas. De acordo com Souza e Pinho (2018, p.152):

Sendo espaços de conhecimento e de socialização, as bibliotecas não podem manter-se isoladas da comunidade, como ambientes restritos ao pequeno público que a frequenta, ao contrário, a biblioteca deve priorizar ações que busquem atingir ao público, principalmente o público que ainda não a utiliza como espaço de socialização de conhecimento.

Nesse sentido, o que queremos mostrar é que as bibliotecas públicas devem ser muito bem planejadas, disponibilizando vários espaços e recursos, fazendo com que os leitores se sintam confortáveis nesses espaços, além de que chamará mais atenção de toda a comunidade, ou melhor, a biblioteca pública poderá se tornar um dos principais meios de formação de leitores.

Ao longo destes dois capítulos, discutimos diversos aspectos desde a concepção de leitura até a biblioteca pública, ou seja, tornou-se claro que, para termos crianças com habilidades literárias aguçadas, é necessário que tenhamos uma breve compreensão de como devemos desenvolver essa aptidão: entender o que é a concepção de leitura, como se dá a leitura através de diferentes meios, a formação da criança leitora e a concepção de biblioteca pública e escolar.

Nossa próxima subseção tem como objetivo analisar e compreender o que vem sendo publicado sobre bibliotecas por autores nos últimos anos, para que possamos fazer uma breve análise da relevância da nossa pesquisa para a comunidade acadêmica. Sendo assim, temos como principal referência o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e, com base nisso,

construímos um panorama do que vem sendo dito sobre esta temática em produções acadêmicas dos últimos anos na intenção de apresentar aproximações e distanciamentos entre tais estudos e o que apresentamos no presente TCC.

3.3 ESTADO DO CONHECIMENTO

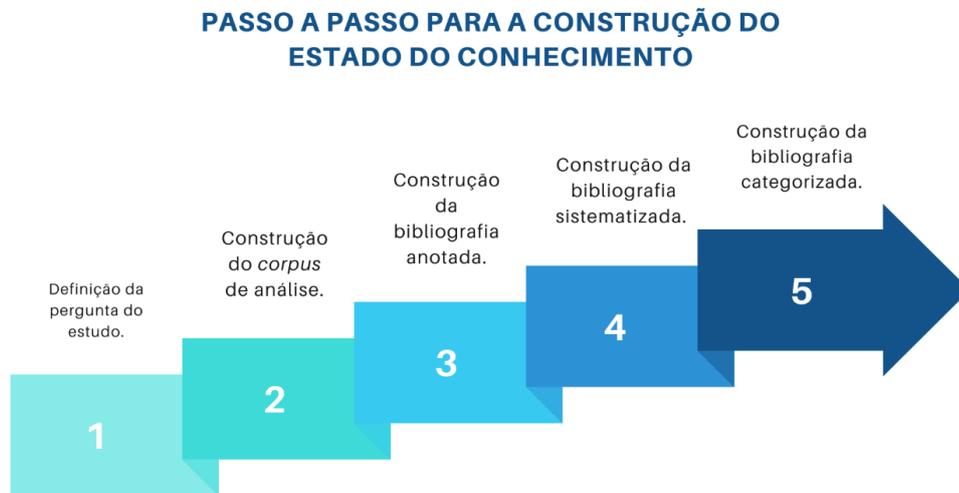
Ao realizarmos uma pesquisa, é necessário compreendermos quais aspectos estão sendo debatidos e publicados pelos pesquisadores em determinado período, para que assim possamos entender tais concepções e como estas podem ser relevantes para o nosso estudo. O Estado do Conhecimento é uma das ferramentas ideais para que possamos estar melhor desenvolvendo determinada pesquisa, visto que essa estratégia busca analisar, conhecer e sistematizar produções acadêmicas que vão ao encontro da nossa linha de estudo. Além de auxiliar a trilhar caminhos metodológicos que serão de suma importância para termos resultados significativos, Morosini, Nascimento e Nez (2021, p.76) afirmam que:

[...] o estado de conhecimento constitui ferramenta valiosa para identificar aspectos sobre a temática de sua pesquisa, como as abordagens já desenvolvidas, perspectivas metodológicas usadas, referencial teórico identificado sobre a área e /ou assunto, problemas de pesquisa já resolvidos, e, até mesmo, a incidência do tema que será proposto.

A partir desta reflexão, percebemos o quão importante é o Estado do Conhecimento e como essa estratégia de pesquisa será necessária para termos um panorama mais amplo sobre nosso estudo.

Para termos um panorama geral do conceito de Estado do Conhecimento, na imagem a seguir, apresentamos brevemente quais são os critérios abordados em cada etapa. No decorrer da subseção, apresentaremos minuciosamente como cada etapa deve ser construída.

Figura 1: Construção do Estado do Conhecimento



Fonte: Adaptado de Morosini, Nascimento e Nez (2021).

Com base na compreensão do Estado do Conhecimento, para realizarmos nossa pesquisa, através do site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), podemos encontrar estudos que vão ao encontro de nossa investigação. Realizamos uma busca avançada, colocando como palavras-chave: biblioteca pública e biblioteca. Para filtrar ainda mais nossa busca, filtramos as palavras escolhidas por assunto para que assim pudéssemos encontrar resultados relevantes. Deve-se destacar que nosso interesse foi compreender o que os autores/estudiosos estavam discutindo no período de três anos, ou seja, 2019 a 2022. A partir disso, encontramos o resultado de 25 publicações entre dissertações e teses. Com base nos resultados encontrados, elaboramos um quadro contendo as palavras-chave, ou seja, Biblioteca pública + Biblioteca, o nome do repositório de onde tiramos os trabalhos, sendo ele a BDTD, o número de títulos encontrados, no caso da nossa pesquisa foram encontrados 25 trabalhos, e o campo pesquisado, no qual utilizamos o filtro “assunto”. Em seguida, será exposto o quadro modelo utilizado para a primeira etapa da construção do Estado do Conhecimento.

Quadro 3: Quadro referente à primeira etapa do Estado do Conhecimento

DESCRITORES (Palavras-chave)	REPOSITÓRIO	Nº DE TÍTULOS ENCONTRADOS	CAMPOS PESQUISADOS

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para dar seqüência em nossa pesquisa, especificamente ao Estado do Conhecimento, realizamos a segunda etapa, utilizando o mesmo quadro, porém, com apenas dois tópicos, sendo eles número e lista de títulos selecionados. Para esse quadro, deve-se destacar que expomos os títulos selecionados tal qual foi buscado e encontrado no site da BDTD, isto é, a seqüência de títulos e suas numerações foram colocadas de forma idêntica ao que encontramos como resultado no site.

Quadro 4: Lista de títulos encontrados

Nº	LISTA DE TÍTULOS SELECIONADOS	REPOSITÓRIO

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O próximo passo para a construção do Estado do Conhecimento é o que conhecemos como bibliografia anotada, ou seja, essa etapa busca fazer com que compreendamos e anotemos todos os trabalhos encontrados no site da BDTD e que estão relacionados à nossa linha de pesquisa e palavras-chave buscadas. De acordo com Santos e Morosini (2021, p.132), “[...] a Bibliografia Anotada consiste na anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos”. A reflexão trazida pelas autoras deixa claro qual o objetivo dessa etapa do Estado do Conhecimento.

Sendo assim, para essa etapa, colocamos o número idêntico e na mesma seqüência dos resultados da BDTD, o ano de publicação de cada pesquisa, o autor, o título do estudo, tipo de pesquisa, ou seja, tese ou dissertação, e o resumo de cada pesquisa. Essa foi uma forma de identificarmos ainda melhor, através dos resumos, quais pesquisas estão relacionadas ao nosso estudo.

Em seguida será exposto o modelo de quadro utilizado para desenvolvermos a bibliografia anotada.

Quadro 5: Quadro bibliografia anotada

Nº	ANO	REPOSITÓRIO	AUTOR	TÍTULO	TIPO	RESUMO

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já a bibliografia sistematizada tem como objetivo afunilar ainda mais as pesquisas que tivemos como resultado na BDTD, dado que, através das leituras dos resumos realizados ainda na etapa anterior, podemos selecionar apenas as publicações que seguem nossa mesma linha de pesquisa. Santos e Morosini (2021, p. 134) ainda destacam que “[...] nessa etapa já se inicia a seleção mais direcionada e específica para a temática objeto da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objeto de estudo do pesquisador.” A partir disso, percebemos como essa etapa é extremamente importante para a construção do Estado do Conhecimento, dado que é nesse momento que podemos analisar e observar quais autores e o que estes estão discutindo sobre nossa linha de pesquisa. Para a construção do quadro da bibliografia sistematizada, tivemos como tópicos principais número da pesquisa selecionada, ano de publicação, instituição onde o estudo foi publicado, autor, título, nível, ou seja, tese ou dissertação, objetivos da pesquisa, metodologia utilizada, resultados e conclusões da pesquisa.

Quadro 6: Quadro bibliografia sistematizada

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Deve-se destacar que, nesta etapa, das 25 publicações encontradas no site da BDTD, após realizar a leitura dos resumos, analisamos e decidimos utilizar apenas 11 pesquisas, visto que estas vêm ao encontro do nosso estudo. Para melhor compreender esse momento de análise, destacamos que esta foi feita de seguinte forma: num primeiro momento, lemos os resumos de todos os trabalhos encontrados; na sequência, descrevemos as informações dos trabalhos que mais seguiam a mesma linha de pesquisa, isto é, apresentavam o debate sobre biblioteca pública, e, por fim, realizou-se a construção dos gráficos para análise. Também é

necessário destacar que, no momento de seleção das pesquisas, percebemos que o estudo, intitulado como “O Programa Nacional Biblioteca da Escola articulado à formação docente no contexto das políticas públicas educacionais no Brasil”, de Figueiredo (2019), aparece repetido duas vezes no repositório, sendo assim, descartamos um dos estudos e, como resultado, usamos 10 das pesquisas encontradas.

Quadro 7: Pesquisas selecionadas

A arte de contar histórias como ferramenta na formação de leitores na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: projetos implantados de 2007 a 2018.
Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral
Análise das políticas públicas para as bibliotecas públicas no Brasil.
O papel social da Biblioteca Pública do Parque da Cidade de Natal/RN: um estudo de usuários.
A biblioteca Mário de Andrade: um espaço das histórias vivas.
Práticas de letramento informacional de idosos na Biblioteca Pública Euphânio Dória
"A vida", "O balão" e "O pássaro": análise de uma política de formação de leitores na perspectiva inclusiva
As relações de poder no discurso dos dispositivos legais e o desenvolvimento das coleções em bibliotecas públicas
O Programa Nacional Biblioteca da Escola articulado à formação docente no contexto das políticas públicas educacionais no Brasil
Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas: seu papel na salvaguarda da memória regional.

Fonte: Adaptação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2023).

Para uma melhor análise dos resultados dos títulos encontrados e selecionados no site da BDTD, elaboramos alguns gráficos para termos uma melhor

compreensão de como as pesquisas estão distribuídas pelo Brasil, podendo, assim, observá-las de diversas formas.

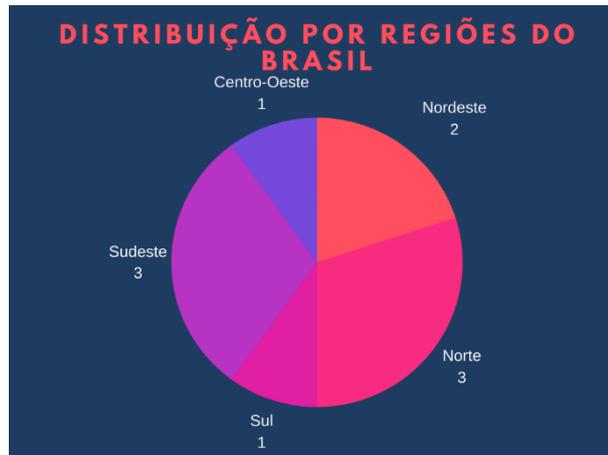
Gráfico 1: Distribuição das pesquisas por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como podemos perceber, através dos 10 títulos selecionados, 2019 foi o ano no qual tivemos mais publicações sobre a temática da biblioteca e da biblioteca pública, ou seja, neste ano tivemos cinco publicações, 2020 foram realizadas três publicações e, no ano de 2022, também foram desenvolvidas e publicadas duas pesquisas. Podemos também analisar, através do Gráfico 1, que, no ano de 2021, não houve publicações acerca da área das bibliotecas, mostrando, assim, ser necessário um olhar mais minucioso sobre essa temática, dado que desenvolver pesquisas voltadas para esse assunto é importante para novos pesquisadores terem como referência um número mais amplo de estudos.

Gráfico 2: Distribuição das publicações por regiões do Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Através deste gráfico, podemos perceber que, apesar das pesquisas publicadas ainda serem poucas, ainda assim aparecem espalhadas pelas cinco regiões do Brasil. Damos destaque para a região Sudeste, território onde três dos 10 estudos selecionados foram publicados. A região Norte do Brasil também se destaca no gráfico com três pesquisas publicadas, acompanhada do Nordeste com duas pesquisas, Sul com uma publicação, e a região Centro-Oeste com uma publicação. Sendo assim, notamos a necessidade da exploração da biblioteca pública estar mais presente nas cinco regiões brasileiras, dado que cada uma delas possui sua singularidade e possivelmente resultados de pesquisas diferentes.

Gráfico 3: Distribuição de publicação por IES



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

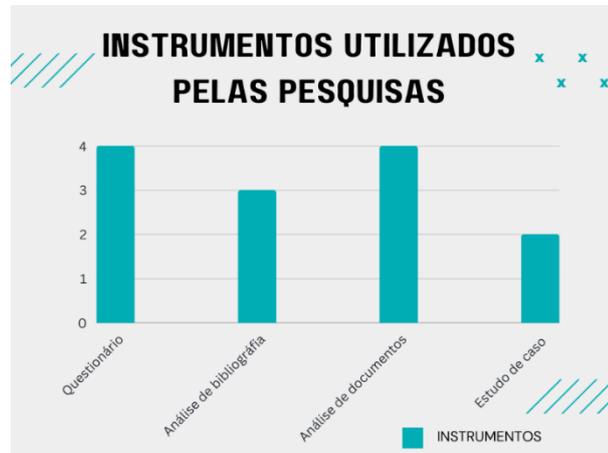
Por meio deste gráfico, podemos perceber como as Instituições da rede pública de Ensino Superior têm se destacado mais com relação ao número de teses e dissertações publicadas. Por mais que o número ainda seja reduzido e talvez escasso, dado que uma maior quantidade de publicações seria de grande suporte para novas pesquisas na área, nota-se que tais estudantes têm um maior interesse em compreender a dinâmica da biblioteca pública. Visto que oito das dez pesquisas selecionadas foram feitas pela rede pública de Ensino Superior, é possível observar claramente que apenas duas pesquisas foram desenvolvidas por acadêmicos da rede privada, ou seja, torna-se importante em ambas as redes um maior número de publicações, principalmente no meio privado.

Gráfico 4: Distribuições de publicações por tipo de documento



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Posto que o site da BDTD é um espaço de busca apenas de dissertações e teses, decidimos elaborar um gráfico com base nos tipos de pesquisas para, assim, podermos realizar um comparativo. Sendo assim, por meio desse gráfico, podemos observar que grande parte das pesquisas encontradas, no total oito, é do gênero dissertação, ou seja, pesquisas desenvolvidas por acadêmicos mestrados. É necessário destacar que, com relação ao número de teses publicadas, tivemos apenas duas, mostrando, a partir deste resultado, que estudantes do mestrado têm se dedicado mais a explorar esse campo de estudo.

Gráfico 5: Instrumentos utilizados pelas pesquisas publicadas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com base nos instrumentos metodológicos encontrados nas pesquisas selecionadas, podemos observar e analisar que cada pesquisa utilizou mais de um instrumento. Sendo assim, é possível ver que tais estudos utilizaram e usufruíram principalmente da análise de documentos para encontrar resultados significativos a fim de estabelecer respostas para seus objetivos, sendo elas quatro pesquisas. Ainda referente ao gráfico, podemos perceber que, dos estudos encontrados, quatro utilizaram questionários, dois usufruíram da pesquisa bibliográfica e dois utilizaram o estudo de caso.

Para finalizar, realizamos a última etapa da construção do Estado do Conhecimento, ou seja, a bibliografia categorizada. Essa etapa consiste em colocar os títulos encontrados e selecionados no site da BDTD em diferentes categorias.

Nesta etapa, se utiliza como base a tabela construída na etapa da 'Bibliografia Sistematizada' e se realiza uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. O principal objetivo desta etapa é realizar, o que podemos chamar de 'agrupamento' das produções por temáticas, as quais podemos nominar de 'Categorias'. Ou seja, com os trabalhos selecionados deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos. (SANTOS; MOROSINI, 2021, p.136).

Em seguida colocaremos o modelo de tabela utilizado para desenvolver o quadro relacionado à bibliografia categorizada. Neste quadro, é necessário destacar que foram utilizados os tópicos número, ou seja, a numeração semelhante ao

encontrado no site da BDTD, categoria onde a pesquisa será agrupada e o título do estudo.

Quadro 8: Quadro bibliografia categorizada

Nº	CATEGORIA	TÍTULO

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sendo assim, dividimos os estudos encontrados em duas categorias, sendo elas: (1) formação do leitor e (2) concepções de biblioteca. Na categoria formação do leitor, foram agrupadas as seguintes pesquisas: *A arte de contar histórias como ferramenta na formação de leitores na biblioteca pública infantil de Sergipe: projetos implantados de 2004 a 2007*, de Stocker (2019); *A biblioteca Mário de Andrade: um espaço das histórias vivas*, de Lotto (2020); *“A vida”, “O balão” e “O pássaro”: análise de uma política de formação de leitores na perspectiva inclusiva*, de Real (2019); *Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas: seu papel na salvaguarda da memória regional*, de Greenhalg (2022); *Mediação da leitura para a pessoa idosa na biblioteca pública municipal Mário Cabral do centro cultural de Aracaju*, de Santana (2019), e *Práticas de letramento informacional de idosos na biblioteca pública Epiphânio Dória*, de Santos (2019). Lendo cada resumo dos trabalhos encontrados, selecionamos, pensamos e decidimos intitular essa categoria como formação do leitor, dado que, ao pensarmos na biblioteca pública, é necessário observar diversos âmbitos, inclusive a formação das habilidades literárias dos sujeitos que frequentam estes espaços.

Já na categoria concepções sobre bibliotecas, os títulos agrupados foram: *Análise das políticas públicas para bibliotecas públicas no Brasil*, de Rocha (2019); *O papel social da biblioteca pública do Parque da cidade de Natal/RN: um estudo de usuários*, de Maia (2022); *As relações de poder no discurso dos dispositivos legais e o desenvolvimento das coleções das bibliotecas públicas*, de Gonçalves (2019); *O Programa Nacional Biblioteca da Escola articulado à formação docente no contexto das políticas públicas educacionais no Brasil*, de Figueiredo (2019). Sendo assim, também acreditamos ser muito importante pensarmos nas políticas que envolvem o espaço de política pública, além de ver quais são seus impactos no meio social. De acordo com Silva (2009, p. 99): “Desse modo, nota-se a leitura como um processo

de produção de sentidos, visando possibilitar cada vez mais o aprendizado, constituindo-se não apenas como uma prática individual, mas também como uma prática social”. A partir desta reflexão, percebemos que o espaço da biblioteca abrange diversos âmbitos do ser humano, tal como o desenvolvimento do ser integral.

Sendo assim, acreditamos ser importante nossa pesquisa, dado que, ao realizar o levantamento e a análise das teses e dissertações publicadas na BDTD, percebemos um número escasso de pesquisas voltadas estritamente para a biblioteca pública e os sujeitos que ali frequentam, principalmente o sujeito criança. Com base nas pesquisas selecionadas através da construção do Estado do Conhecimento, percebemos a grande falta e um olhar direcionado para o que as crianças buscam quando vão ao encontro das obras literárias no espaço da biblioteca pública. Ter uma visão ampla sobre essa perspectiva é de extrema relevância, visto que, a partir disso, poderemos observar, analisar e compreender quais títulos, gêneros, autores e faixa etária de livros as crianças têm interesse quando exploram o espaço da biblioteca.

Dessa forma, percebemos como o espaço da biblioteca tem uma ligação extremamente forte para com o meio literário, uma vez que também é através desse espaço que a habilidade e a prática de leitura também podem ser desenvolvidas. Com base nas pesquisas selecionadas e expostas acima, podemos observar que no âmbito acadêmico pouco é debatido sobre a temática da biblioteca pública, fazendo, assim, com que tenhamos um olhar mais atento para esse lugar que é tão importante para o desenvolvimento do leitor.

No próximo capítulo, será exposto detalhadamente como foi realizada essa pesquisa, isto é, quais metodologias e caminhos foram trilhados para atingir resultados significativos e como estas foram de suma importância para um aprofundamento e uma compreensão maior sobre a temática explorada.

4 METODOLOGIA

Para desenvolvermos este trabalho, foram três as escolhas metodológicas: pesquisa bibliográfica, Estado do Conhecimento e pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica se volta para a necessidade de revisão de estudos já publicados e que são direcionados à temática explorada. Neste sentido, percebemos a importância de estarmos em contato com estas publicações para, assim, compreender e analisar o que alguns autores discutem sobre o assunto e quais são suas concepções sobre os conceitos que desejamos estudar.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.66).

A partir dessa reflexão, para termos uma pesquisa com resultados relevantes, observamos a necessidade da revisão e pesquisa bibliográfica para que possamos analisar e ter uma visão crítica e reflexiva da temática que temos interesse em explorar. Nesse sentido, é necessário destacar que esta parte teórica foi dividida em duas partes, ou seja, dois capítulos, nos quais discutimos a importância da prática literária e a necessidade de as crianças estarem em constante contato com os espaços que disponibilizam ferramentas para o desenvolvimento de um bom leitor.

Para o primeiro capítulo teórico, no qual discutimos a história da literatura no Brasil, a concepção de leitura, os diferentes meios de leitura e a formação da criança leitora, Abramovich (1997), Bernardino e Suaiden (2011), Carvalho (2014), Lara, Gabriel e Bittencourt (2021), Mendes (2015), Silva (2009), Simões (2013), Soares (2009), Rodrigues *et al.* (2013), Nepumoceno (2005), Simões (2013) e Freiburger (2010) foram alguns dos autores que buscados para realização da pesquisa e que estão atrelados aos conceitos que desejamos explorar nesta primeira parte.

Compreender a concepção de literatura na vida da sociedade e, principalmente, no desenvolvimento das crianças é muito importante, visto que essa é uma das estratégias para desenvolvermos crianças aptas a compreender o mundo onde vivem. Sendo assim, destacamos que os autores apresentados neste primeiro capítulo teórico foram extremamente relevantes para nossa discussão, visto que, a

partir das leituras de suas publicações, podemos embasar e compreender melhor os conceitos apresentados neste trabalho.

No segundo capítulo teórico, em que discutimos as concepções de biblioteca escolar e de biblioteca pública, buscamos e realizamos nossa pesquisa bibliográfica a partir dos estudos apresentados por Moreira e Messias (2018), Bortolin (2018), Macedo (2010), Corrêa e Silva (2012), Ferraz (2014) e Souza e Pinho (2018). Levar em consideração quais são as concepções sobre biblioteca pública e escolar nos faz compreender e desmembrar a ideia de formação do leitor e como esses espaços fazem parte do desenvolvimento da habilidade literária.

Outro momento que foi significativo para a nossa pesquisa está voltado para a construção do Estado do Conhecimento. Para isso, foi buscado no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), especificamente no campo de busca avançada, pelas palavras-chave biblioteca e biblioteca pública. Além disso, a pesquisa centrou-se no período de 2019 a 2022. Sendo assim, encontrou-se uma quantidade significativa de estudos, os quais foram de grande aporte para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Deve-se destacar a relevância da elaboração de uma pesquisa de Estado do Conhecimento, visto que foi possível estar em direto contato com as últimas publicações realizadas sobre a temática que desejei explorar na pesquisa. Além disso, é necessário salientar que foram investigados conceitos extremamente ligados à temática do presente TCC. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155), o Estado de Conhecimento é “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”. A partir desta breve compreensão do conceito de Estado do Conhecimento, deve-se destacar que este foi dividido em três etapas, sendo elas bibliografia anotada, bibliografia sistematizada e bibliografia categorizada. Cada uma destas etapas estreitaram cada vez mais os estudos encontrados na plataforma BDTD, fazendo com que se tenha, ao decorrer de cada etapa, cada vez mais um direcionamento de quais estudos estão estritamente ligados à pesquisa.

Para finalizar, realizou-se uma pesquisa documental. Antes de desenvolver parte desta pesquisa, é necessário entendermos qual o significado desse tipo de pesquisa. Esse método consiste em investigar algo ainda não estudado, ou seja, é o

estudo de fontes primárias ou pesquisa de dados que já ou ainda não tiveram análises de suas informações:

[...] pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 58).

Deve-se destacar que, para realizar a pesquisa documental, variados tipos de ofícios estão disponíveis para análise, sendo eles arquivos públicos, documentos oficiais, publicações parlamentares, documentos jurídicos, arquivos privados entre outros.

Ainda com relação à pesquisa documental deste estudo, entrei em contato com a biblioteca pública do município de Erechim para saber como poderia ter acesso às documentações necessárias para obter resultado significativo em nosso estudo. Visto que não conseguimos acesso ao sistema da biblioteca, a responsável pelo espaço forneceu-nos um relatório com dados de 01/01/2020 a 31/03/2023, intitulado como “Estatística de empréstimos da biblioteca”, constando o número de empréstimos por classe, empréstimos mensais, títulos mais retirados e os gêneros mais procurados. Vale destacar que as obras presentes no relatório são da classe infantil e juvenil. Outro ponto de relevância é que no relatório entregue constam apenas os títulos mais retirados, o que nos faz buscar, com base nas obras, as faixas etárias de tais títulos.

A partir do relatório e para conduzir nosso estudo, com base nos dados fornecidos, realizamos a construção de alguns gráficos para assim poder observar minuciosamente o número de empréstimos tanto por classe quanto por retiradas mensais de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Pode-se observar que cada metodologia escolhida para desenvolver essa pesquisa foi importante para assim compreender melhor todas as ideias discutidas até o momento, bem como realizar uma análise dos empréstimos, gêneros e títulos mais retirados no período citado anteriormente.

5 UMA ANÁLISE DOS ENCONTROS DAS CRIANÇAS DE ERECHIM COM OS LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Baseado em tudo que foi discutido até o momento, é de extrema importância considerarmos que todas as ideias debatidas se voltaram para a biblioteca e a importância do leitor nestes espaços. O principal objetivo nesse capítulo é analisarmos os empréstimos realizados na biblioteca municipal de Erechim/RS Gladstone Osório Mársico. O espaço tem como objetivo proporcionar acesso à informação e ao conhecimento universal de forma gratuita para toda a comunidade erechinense, garantindo o direito à cidadania com relação ao acesso a essas informações. Também é de se destacar que a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18:00, na Avenida Pedro Pinto de Souza, número 100, bairro Centro⁷.

Para realizar a pesquisa, foi entrado em contato com a biblioteca pública do município de Erechim/RS a fim de buscar os dados de quais autores, títulos, gêneros e faixas etárias das obras são mais buscadas pelas crianças. Tínhamos como objetivo analisar tais informações através das fichas arquivadas, mas, visto que a biblioteca realiza os registros através de um sistema, infelizmente não conseguimos o acesso. Para conseguirmos desenvolver o levantamento de dados, nos foi fornecido um relatório de 2020 a 2023, no qual há a descrição do número de empréstimos por classe, número de empréstimos mensais, os títulos e os gêneros mais retirados.

Como colocado anteriormente, demos um enfoque maior nos anos de 2020, 2021 e 2022, anos nos quais, através do relatório, pudemos fazer uma análise de empréstimos dos 12 meses de cada ano. Como o ano de 2023 ainda não foi finalizado, realizamos a análise dos meses de janeiro, fevereiro e março, isto é, meses completos com a quantidade de números de empréstimos.

Com base nos dados registrados, também temos como principal foco realizar a análise destes e construir alguns gráficos para assim podermos constatar e comparar qual foi a frequência de retiradas de livros em um espaço tão importante para o desenvolvimento de um bom leitor, ou seja, a biblioteca pública. De acordo com Santos *et al.* (2022, s.p.): “A biblioteca apresenta-se como elemento

⁷ Site Biblioteca Gladstone Osório Mársico: <https://biblioteca.erechim.rs.gov.br/>

fundamental para a formação do leitor, pois representa um ambiente onde todos podem ampliar sua visão de mundo, já que esse espaço pode possibilitar muitos benefícios às pessoas [...]”. A partir dessa reflexão, percebemos a importância desse ambiente para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo.

Quadro 9: Número de empréstimos

Número de empréstimos por classe	
Infantil	3993
Infantojuvenil	6249

Fonte: Fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Observando o quadro acima, fica evidente como livros da categoria infantojuvenil têm sido de maior interesse das crianças, uma vez que a diferença passa a ser gritante, isto é, o desequilíbrio entre as duas classes é de 2.256 empréstimos, fazendo-nos refletir por quais motivos os livros de literatura infantil foram menos procurados. Para visualizarmos melhor esses números, construímos um gráfico para assim podermos observar esses dados de forma mais clara.

Gráfico 6: Número de empréstimos



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

De forma mais clara, podemos perceber que livros do tipo infantojuvenil ganharam mais destaque com relação aos empréstimos feitos no período de 2020 a 2023, isto é, um total de 6.249 livros, ou melhor, 61% foi a porcentagem obtida

através do relatório e do gráfico, levando-nos a ter uma concepção errônea sobre a ideia de que o maior público foram crianças que já compreendiam o sistema de leitura de escrita e que já estavam no processo do desenvolvimento literário com autonomia.

Como já discutido, as crianças, apesar de não estarem com todas as habilidades necessárias para ler livros de classe infantojuvenil, muitas vezes, por curiosidade, sentem o prazer em escutar determinado enredo:

[...] a literatura infanto juvenil deve ser bem trabalhada de forma que alcance seus verdadeiros objetivos de maneira que leve a criança a ser um bom leitor que aprende de maneira correta e que saiba expor seus conceitos e ideias a frente de situações as quais elas irão se deparar. (SILVA, 2017, p.29).

A partir dessa ideia, percebemos como obras que envolvem o público infantojuvenil podem ser benéficas também para o público infantil, uma vez que será possível que essas crianças estejam desde cedo aprimorando habilidades que seriam desenvolvidas apenas quando mais velhas.

Já com relação ao número de empréstimos da categoria infantil, tivemos 3.993 empréstimos ou 39%, nos fazendo pensar que, além do público também ser de crianças, a família pode estar colaborando para o desenvolvimento literário dos pequenos, uma vez que são os responsáveis que levam as crianças até este espaço. De acordo com Rodrigues (2016, s.p.):

As estruturas e as condições sociais que a família possui, como colocar a disposição de variedades de livros em casa, a mediação da leitura pelos pais, atitudes de levarem os filhos para visitas a livrarias, bibliotecas e espaços que promovem a leitura no bairro ou em outro local, são formas que contribuem para que a leitura faça parte da vida deles.

Com base nessa reflexão, podemos observar como a família é uma das vertentes essenciais para que desenvolvamos crianças leitoras, e visitar espaços como a biblioteca pública é um dos fatores determinantes para que isso aconteça.

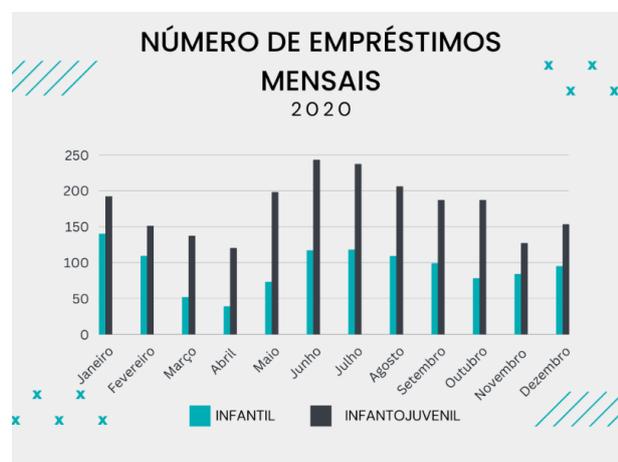
Agora, para afunilarmos ainda mais o total desses números, através do relatório recebido, também é possível observar o número de empréstimo mensal tanto de livros infantis quanto infantojuvenis.

Quadro 10: Número de empréstimos mensais (2020)

Mês	Classe	
	Infantil/Quantitativo	Infantojuvenil/Quantitativo
Janeiro	140	192
Fevereiro	109	151
Março	52	137
Abril	39	120
Maio	73	198
Junho	117	243
Julho	118	237
Agosto	109	206
Setembro	99	187
Outubro	78	187
Novembro	84	127
Dezembro	95	153

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Observando todos os números de empréstimos feitos no ano de 2020 tanto pela classe infantil quanto pela classe infantojuvenil, podemos perceber, através de uma análise minuciosa, como títulos do tipo infantojuvenil têm sido de mais interesse das crianças. Para termos uma visão mais clara desses números e podermos fazer uma comparação de empréstimos por tipo e por mês, foi criado um gráfico para melhor visualização.

Gráfico 7: Número de empréstimos mensais (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Podemos observar, através do gráfico apresentado, que, no ano de 2020, com relação aos livros do tipo infantil, o mês que teve um maior número de empréstimos foi o de janeiro, totalizando um número de 140 empréstimos. Já com relação ao mês de menor número de retiradas de livros infantis, foi no mês de abril, no qual foram emprestados apenas 39 livros. Ainda tendo um olhar analítico para o gráfico, podemos também destacar uma grande curvatura dos empréstimos de livros infantis, uma vez que o início do ano começou com uma quantidade razoável de empréstimos, decaindo drasticamente no mês de março, abril e maio e, logo em seguida, subindo o número de retiradas gradativamente.

Com relação aos livros infantojuvenis, é possível observar que o mês com maior número de retiradas foi o de junho com um total de 243 retiradas. Já o mês com menor número de empréstimos foi em abril, no qual foram feitos 120 empréstimos de livros infantojuvenis. Cruz (2019, p. 20) afirma que:

A literatura Infantojuvenil é a arte do encantar, do envolver, para um momento de prazer e descoberta que perdura para uma vida inteira, é um doce momento de poder se encantar, e muitas vezes o de se identificar, memorizar tudo o que um dia foi estimulado, para dar o sentido que precisa ser a fuga para um outro mundo, através de um livro.

A partir dessa breve concepção, podemos observar por qual motivo a literatura infantojuvenil tem sido de maior interesse entre as crianças, dado que possibilita ir muito além do que a literatura infantil, apesar de também proporcionar isso para sua faixa etária, pode oferecer.

Nesse sentido, é necessário destacar ainda que o número de empréstimos de livros infantojuvenis comparado aos infantis é muito superior, fazendo, assim, com que tenhamos uma breve noção do que as crianças tinham mais interesse no momento da exploração e da retirada de livros na biblioteca pública do município de Erechim/RS.

Quadro 11: Número de empréstimos mensais (2021)

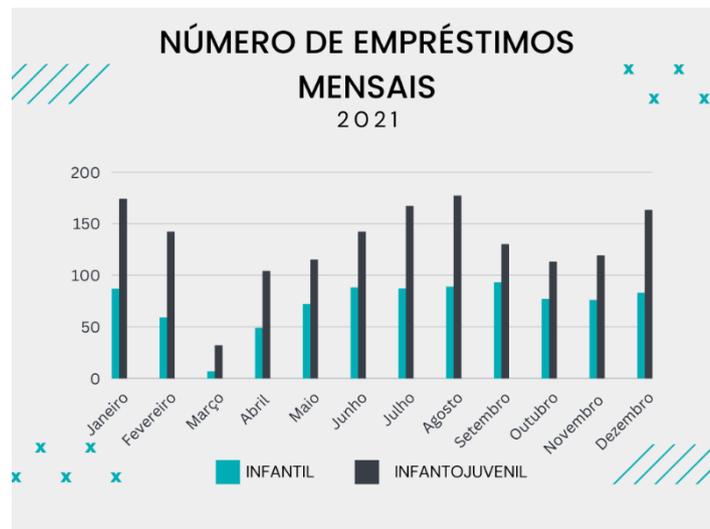
Mês	Classe Infantil/Quantitativo	Classe Infantojuvenil/Quantitativo
Janeiro	87	174
Fevereiro	59	142
Março	7	32

Abril	49	104
Maio	72	115
Junho	88	142
Julho	87	167
Agosto	89	177
Setembro	93	130
Outubro	77	113
Novembro	76	119
Dezembro	83	163

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Com base nos dados obtidos e através desse quadro, podemos observar que os empréstimos comparados ao ano de 2020 foram menores. Ainda assim, as retiradas de livros infantojuvenis aconteceram com mais frequência e em maior quantidade, mostrando como as crianças demonstram um interesse maior para títulos que estão relacionado à literatura infantojuvenil.

Gráfico 8: Número de empréstimos mensais (2021)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Através do gráfico 8, podemos observar que, com relação aos livros infantis, em março foi o mês que existiu um número extremamente baixo de empréstimos, isto é, apenas sete livros. Se formos fazer uma reflexão sobre essa informação, devemos pensar nos diferentes aspectos que fizeram com que o interesse das

crianças para retiradas fosse pouco, dado que, comparado ao mês de março de 2020, tem como diferença de empréstimos 45 livros. De acordo com Silva (2014, p. 22): “Ler um livro de literatura seja infantil, juvenil ou adulta é uma experiência absolutamente individual, subjetiva e mesmo afetiva. Por isso o ideal é que aconteça sem cobrança de notas ou fichas de leitura para preencher”. Com base nessa reflexão, é de extrema importância refletirmos que um dos fatores que impossibilitam o interesse das crianças para com os livros pode ser a forma como as obras são apresentadas. Devemos também considerar que esse jeito errôneo de colocar a criança em contato com o meio literário pode acontecer tanto na escola quanto no ambiente familiar.

Em relação aos livros de literatura infantil, o mês de maior retirada de livros infantis foi o mês de setembro, no qual foi feito o empréstimo de 93 livros. Fazendo a análise de todos os meses do ano, podemos notar que o único mês considerado atípico foi o de março, uma vez que nos outros é possível observar uma linha constante de empréstimos.

Agora voltando nosso olhar para os livros de literatura infantojuvenil, podemos notar que no mês de agosto existiu um maior número de empréstimos, ou seja, 177 livros. Assim como os livros da classe infantil, os infantojuvenis também tiveram poucas retiradas no mês de março, isto é, apenas 32 livros. Deve-se destacar a grande indagação levantada a partir dessa informação, uma vez que, no mês de março, ambas as classes tiveram um número extremamente pequeno de empréstimos, o que nos faz questionar o motivo pelo qual existiram poucas retiradas.

Ainda é necessário salientar, a partir da observação do gráfico, como no decorrer dos meses existiu uma grande variação de livros retirados, isto é, enquanto em alguns meses teve um número significativo de empréstimos, nos outros foram menores.

Quadro 12: Número de empréstimos mensais (2022)

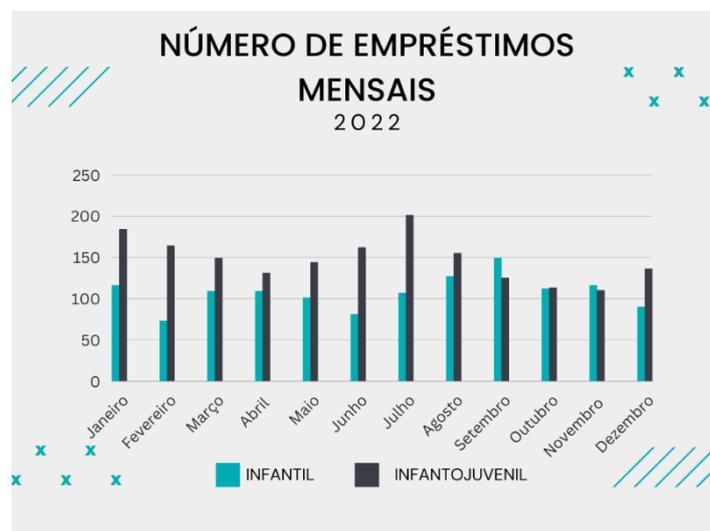
Mês	Classe	Classe
	Infantil/Quantitativo	Infantojuvenil/Quantitativo
Janeiro	116	184
Fevereiro	73	164
Março	109	149

Abril	109	131
Maio	101	144
Junho	81	162
Julho	107	201
Agosto	127	155
Setembro	149	125
Outubro	112	113
Novembro	116	110
Dezembro	90	136

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Com base no quadro, podemos observar como os números de empréstimos de literatura infantil subiu gradativamente comparado ao ano de 2021, ano em que as retiradas de livros foram baixas. Já com relação ao número de retiradas mensais de livros infantojuvenis, podemos analisar brevemente que existiu uma grande relatividade de empréstimos, dado que, em alguns meses, os números de empréstimos se destacaram e em outros nem tanto.

Gráfico 9: Número de empréstimos mensais (2022)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Com relação ao ano de 2022, podemos perceber que livros do tipo infantil foram mais emprestados no mês de junho, totalizando 149 livros retirados. Já o mês em que a biblioteca teve um menor número de empréstimos de livros infantis foi no

mês de fevereiro, no qual a biblioteca registrou apenas 73 retiradas. Podemos observar também como o empréstimo de livros infantis no ano de 2022 foi relativo, dado que é possível notar, se olharmos apenas para as barras que se referem aos livros infantis, como no decorrer dos meses as retiradas de livros variaram constantemente, isto é, enquanto em um determinado mês foi possível observar um número maior de empréstimos, no outro identifica-se um número menor seguindo essa mesma perspectiva nos outros meses do ano de 2022.

Já com relação aos livros infantojuvenis, podemos perceber um pico grande de empréstimos no mês de julho, no qual foram emprestados para os leitores 201 livros. Com relação ao mês com o menor número de retiradas de obras infantojuvenis, é possível perceber que o mês de novembro se destaca, uma vez que foram emprestados apenas 127 livros. Assim como as obras de literatura infantil, podemos notar uma relatividade de empréstimos para com os livros infantojuvenis, visto que a quantidade de livros retirados mudou de um mês para o outro. Apesar de termos noção que as duas classes são de extrema importância para a formação do leitor, deve-se salientar como os livros infantojuvenis se destacaram no que se refere a empréstimos no ano de 2020, 2021 e 2022.

É relevante considerarmos que ambas as classes, isto é, livros infantis e infantojuvenis, precisam ser apresentadas para as crianças desde pequenas, uma vez que interagir com diferentes títulos irá, de forma simultânea, fazer com que explorem o imaginário através de classes com públicos diferentes, possibilitando o desenvolvimento do leitor crítico. De acordo com Lima (2011, p. 126):

A literatura infanto-juvenil é imprescindível para a formação do leitor crítico e aquisição do domínio da oralidade e escrita. Portanto, o ensino da literatura infanto-juvenil deve ter início a partir do primeiro ano do ensino fundamental, de forma sistematizada, nas escolas da rede pública e particular. Isso levaria o aluno à leitura de muitas obras importantes e à formação do leitor crítico, com uma visão de mundo voltada para a reforma do pensamento, tendo em vista as transformações sociais.

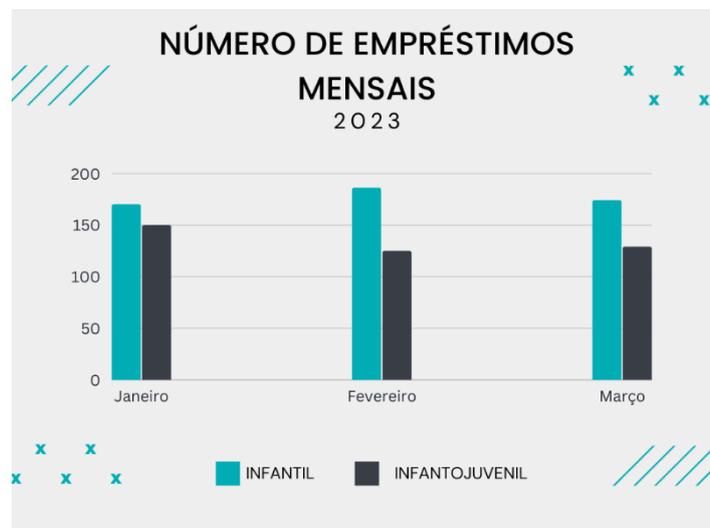
Visto que foi entrado em contato com a biblioteca pública do município de Erechim na metade do mês de abril de 2023, também nos foram fornecidos os dados de empréstimos do mês de janeiro, fevereiro e março de 2023.

Quadro 13: Número de empréstimos mensais (2023)

Mês	Classe	Classe
	Infantil/Quantitativo	Infantojuvenil/Quantitativo
Janeiro	170	150
Fevereiro	186	125
Março	174	129

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Podemos observar como os dados no ano de 2023 são extremamente contrários ao que vimos nos anos anteriores, uma vez que os empréstimos de livros de literatura infantil se sobressaem com relação às obras de literatura infantojuvenil. Para termos um panorama melhor dessa perspectiva, é possível vermos no gráfico essa grande diferença.

Gráfico 10: Número de empréstimos mensais (2023)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Através do gráfico apresentado acima, percebemos como os livros de literatura infantil têm se destacado com relação ao número de empréstimos, uma vez que foram, no mês de fevereiro, 186 obras retiradas. Mesmo compreendendo que o tempo, isto é, os meses registrados no ano de 2023 são poucos, devemos considerar esse grande salto de empréstimos de livros infantis, o que nos faz refletir e perceber como essa classe passou a ser de tamanho interesse pelas crianças. Sendo assim, podemos observar, através do gráfico apresentado, como a literatura

infantil, por ter sido mais buscada até o momento no ano de 2023, passou a ter uma nova concepção, isto é, um novo olhar. De acordo com Silva (2009, p. 48):

[...] a literatura infantil, por ser alvo de preconceitos e banalizações, não é reconhecida e utilizada de maneira correta. Dessa forma, pôde ser concluído que a leitura, vivenciada da maneira correta dentro e fora da escola, pode auxiliar na familiarização com a literatura infantil em prol do reconhecimento e do respeito que a literatura em questão merece receber.

Agora voltando nosso olhar para obras que envolvem enredos para o público infantojuvenil, percebe-se que o mês de janeiro foi o que teve um maior número de empréstimos, isto é, 150, uma vez que pode acontecer em virtude do período de férias escolares das crianças. Apesar de entendermos que esse é um número relativamente bom referente aos empréstimos, podemos notar que a busca por esse tipo de classe no ano de 2023 diminuiu comparado aos anos anteriores.

Direcionando nossa visão para os títulos mais buscados e retirados no período de 2020 a 2023 na biblioteca pública do município de Erechim/RS, o relatório nos mostra que, em ambas as classes, quatro obras foram de mais interesse pelas crianças, retratadas nos Quadros 14 e 15.

Quadro 14: Títulos mais buscados pela classe infantil

Classe	Título	Autor/a
Infantil	<i>Dorminhoco</i>	Michael Rosen
Infantil	<i>Salvando o Natal</i>	Barry Timms
Infantil	<i>O que tem dentro da sua fralda?</i>	Guido Van Genechten
Infantil	<i>O menor peixe da escola</i>	Matthew Scott

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Quadro 15: Títulos mais buscados pela classe infantojuvenil

Classe	Título	Autor/a
Infantojuvenil	<i>Diário de um banana</i>	Jeff Kinney
Infantojuvenil	<i>Harry Potter</i>	J.K Rowling
Infantojuvenil	<i>Diário de um zumbi do Minecraft</i>	Zack Zombie
Infantojuvenil	<i>A casa na árvore com 13 andares</i>	Andy Griffths

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Com base no quadro apresentado, podemos observar como as crianças buscam obras renomadas e conhecidas dentro da sociedade e, principalmente, realizam buscas por autores estrangeiros, o que nos faz refletir sobre a importância do incentivo à leitura também de autores brasileiros:

[...] é notório a deficiência em divulgar corretamente tanto títulos famosos da literatura nacional quanto novos que são o futuro de uma história de muita luta para a conquista do espaço. Dessa forma, é inegável a presente desvalorização da literatura nacional dado um mal-entendido. (CARVALHO; SANTOS, 2022, p. 2717)

Assim como debatido no referencial teórico, diversos autores brasileiros tem em seu repertório fragmentos da literatura brasileira, e isso é relevante para a formação integral das crianças, uma vez que, a partir de tais leituras, a criança poderá estar desenvolvendo sua habilidade literária ao mesmo tempo em que descobre elementos da cultura do Brasil.

Outro ponto a destacar, a partir da análise deste quadro, é como as crianças buscam obras que são discutidas entre vários grupos sociais, isto é, jovens. Acreditamos que isso também se dá pelo fato de a curiosidade aguçar no imaginário das crianças, além de, muitas vezes, estas passarem a se sentir mais adultas e mais pertencentes ao mundo dos leitores.

Com base nos dados fornecidos no relatório, isto é, nos títulos mais retirados na biblioteca, foi decidido buscar nos próprios livros quais são as faixas etárias recomendadas de tais obras para assim entendermos se estas condizem com o que está presente no documento. Sendo assim, em relação à classe infantil, dos quatro títulos buscados, foi descoberto que estes abrangem o público de 1 ano a 6 anos de idade. Já na classe infantojuvenil, foi possível observar que tais obras têm como faixa etária leitores de 8 anos a 12 anos de idade. Tal descoberta se deu especificamente através de pesquisa na internet, na qual buscamos saber a faixa etária dos títulos mais buscados na biblioteca pública.

Deve-se considerar, a partir dessa reflexão, de que termos bibliotecas com um acervo de livros que contemplem todas as faixas etárias é de suma importância para o desenvolvimento de bons leitores.

Com base nos quadros apresentados, no qual aparecem os títulos mais retirados, é necessário compreender o motivo pelo qual tais obras despertam um maior interesse dos leitores. Para isso, será exposto em seguida um breve resumo dos títulos mais buscados na biblioteca pública.

A obra *“Dorminhoco”*, de Michael Rosen (2002), conta a história de um cachorro que vive em uma fazenda junto de outros animais. O problema começa quando todos os animais estão dormindo, mas passam a ser incomodados pelo alto ronco do cachorro. A partir disso, diversas técnicas passam a ser utilizadas para que o cachorrinho acordasse, porém todas são falhas. Pela manhã, o galo carcareja, o cachorro acorda assustado, continua sua aventura na fazenda e os outros animais podem finalmente dormir.

O segundo livro da classe infantil, intitulado *“Salvando o Natal”*, de Barry Timms (2016), conta a história de um grupo de ursos que, na véspera de Natal, ficam presos em uma ilha por conta de uma nevasca. A partir disso, cabe ao Papai Noel enfrentar grandes aventuras para salvar o Natal do grupo de ursinhos.

O terceiro livro, *“O que tem dentro de sua fralda?”*, de Guido Van Genechten (2010), narra a história de um pequeno rato extremamente curioso. Ao encontrar seus amigos, sempre tem a necessidade de saber o que existe dentro de suas fraldas, e a cada amigo o rato fica surpreso com o que vê. No final da história, todos os animais perguntam o que o rato tem dentro de sua fralda e se impressionam pelo fato do pequeno ratinho ter sua fralda limpa, uma vez que, para fazer suas necessidades, sempre busca seu penico.

Já o quarto e último livro mais buscado pela classe infantil, intitulado *“O menor peixe da escola”*, de Matthew Scott (2014), conta a história de um peixe que odeia ser o menor peixinho de toda a escola, visto que nunca consegue acompanhar seus colegas e é deixado para trás. Em uma viagem ao Recife e, após muitas aventuras, ele acaba descobrindo que ser pequeno tem seus benefícios.

Na classe infantojuvenil, o primeiro livro mais buscado pelos leitores é *“Diário de um banana”*, de Jeff Kinner. Nessa história, um garotinho no auge de sua pré-adolescência, passando por diversos desafios da idade, decide relatar todas suas histórias em um diário para o caso de um dia se tornar famoso e suas aventuras serem compartilhadas para todo o mundo.

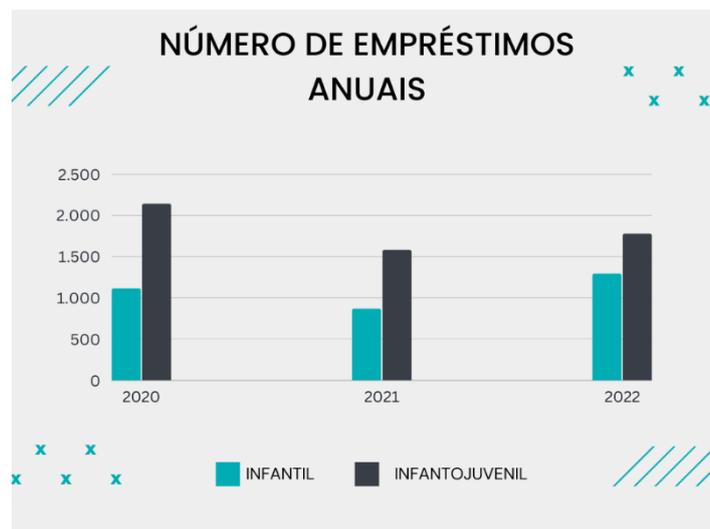
O segundo título mais buscado são os livros da saga *“Harry Potter”*, de J.K. Rowling. A saga é dividida em sete livros, voltando-se para um mundo mágico e cheio de aventuras. Além disso, é de se destacar que cada livro conta uma aventura diferente, no qual os personagens exploram a magia do mundo de Hogwarts de diferentes formas.

Já o terceiro livro tem como título “*Diário de um zumbi do Minecraft*”, de Zack Zombie. A narrativa se volta para o cotidiano de um zumbi de 12 anos e, através de seu diário, conta como é seu dia a dia. Deve-se destacar que os personagens são todos inspirados no mundo Minecraft, ou seja, um mundo, ou melhor, jogo muito presente no cotidiano dos adolescentes.

O último título mais buscado da classe infantojuvenil é “*A casa na árvore com 13 andares*”, de Andy Griffiths. Nesse livro, a história de dois amigos que moram juntos em uma casa de 13 andares mostra diversas aventuras, dado que a casa é rodeada de maluquices que apenas ali podem surgir. Ao longo da narrativa, os dois amigos se metem em diversas encrencas com o objetivo de proteger sua incrível casa, isto é, um ótimo enredo para encantar o leitor.

Para finalizar nossa análise, realizamos um levantamento do número total de empréstimos feitos no ano de 2020, 2021 e 2022 para assim podermos fazer um comparativo de qual ano foi mais emprestado livros para os leitores da biblioteca pública do município de Erechim/RS.

Gráfico 11: Empréstimos anuais



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do relatório fornecido pela biblioteca pública de Erechim/RS (2023).

Podemos perceber através do gráfico que os livros da classe infantojuvenil tiveram um maior número de empréstimos no ano de 2020, totalizando 2.138 livros retirados. Com relação ao ano em que tivemos um maior número de empréstimos de livros da classe infantil, podemos perceber que o ano em destaque é o de 2022.

Sendo assim, com base nessa análise, é possível notar como as obras relacionadas ao público infantojuvenil têm se sobressaído nos anos de 2020, 2021 e 2022. Destacamos aqui que não utilizamos os dados de 2023, visto que ainda não finalizamos o ano e os dados não são suficientes para realizarmos estes comparativos.

Outro ponto que é de extrema relevância apontar é que, se analisarmos o gráfico minuciosamente, podemos notar que, no ano de 2021, tivemos menor número de empréstimos em ambas as classes, isto é, infantil e infantojuvenil. Levantamos a hipótese de que esse número pequeno de retiradas passou a acontecer por conta da pandemia Covid-19, visto que nesse período o isolamento social passou a ser frequente no cotidiano de toda a sociedade. Outro ponto a destacar é que, como a biblioteca pública utiliza de um sistema *on-line*, no qual qualquer pessoa pode ter acesso ao acervo de livros, existe uma grande possibilidade de os leitores já chegarem à biblioteca com o título e a numeração do livro apenas para retirada.

Através da hipótese levantada, e a partir de algumas reflexões publicadas por alguns autores, pode-se acreditar que a pandemia tenha sido um dos motivos pelo qual o ano de 2021 se destacou com relação aos números de empréstimos, uma vez que, comparado a 2020 e 2022, esse ano teve um número muito pequeno de retiradas.

Um último ponto a destacar é que através do jornal local da cidade, recebemos a informação que o a “biblioteca recebeu cerca de 177 livros para fazer parte do acervo, a fim de aumentar ainda mais o interesse de seus leitores⁹. Sendo assim, podemos observar – com essa informação e com os dados obtidos no ano de 2023 – como os empréstimos de livros poderão ter uma alteração, uma vez que, neste ano, até março, livros da classe infantil têm se destacado com relação às retiradas.

⁹ Informação disponível em:
https://auonline.com.br/2023/05/108994.html?fbclid=PAAaYTe8f2CSfW8d_ax2lfz40Mh7kDM3T4kMgmTwxlJ_rxldOJBoGf_w2Gd10

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de tudo que foi discutido e levando em consideração diferentes aspectos referentes à ideia de biblioteca pública, pode-se compreender que esse é um espaço de grande importância para o desenvolvimento de um bom leitor, uma vez também será através desse ambiente que o leitor poderá navegar por diferentes mundos e histórias.

Essa pesquisa teve como objetivo investigar quais são as preferências literárias das crianças, fazer a análise de quais são os autores, títulos, gêneros e faixas etárias de livros que as crianças e jovens buscam na biblioteca e compreender a frequência destes sujeitos à biblioteca municipal de Erechim/RS. Sendo assim, pode-se afirmar que foi possível atingir tais objetivos, uma vez que, com base no relatório entregue pela própria biblioteca, tornou-se fácil realizar a análise de tais dados.

A partir do que foi discutido e apresentado, podemos concluir que o ano de 2021 destacou-se pelo fato de ter sido o ano de menor número de empréstimos. Neste contexto, é de extrema importância considerar que as retiradas de livros ocorreram dessa forma pelo fato de estarmos enfrentando um período pandêmico no qual a sociedade estava em isolamento social.

Também é de se destacar como a literatura infantojuvenil tem sido a classe de maior interesse das crianças, nos fazendo refletir que, apesar da faixa etária ser classificada para crianças que possuem uma maior habilidade de leitura, crianças pequenas, através da curiosidade ou indicação, também demonstram interesse em explorar essa categoria de livro para, assim, se sentirem pertencentes ao mundo literário.

Já com relação aos livros infantis, podemos concluir que, em 2020, 2021 e 2022, o número de empréstimos, apesar de ser razoável, mostra-nos como foram menos buscados pelas crianças.

Outro ponto que deve ser destacado é como as crianças possuem um maior interesse por autores e leituras estrangeiras, uma vez que, através dos dados obtidos, podemos perceber que as obras que tiveram um maior número de empréstimos foram títulos renomados e bastante conhecidos dentro da sociedade, especialmente na classe infantojuvenil. Nesse sentido, podemos perceber como a

literatura brasileira deve ser mais valorizada em um país onde a cultura se faz muito presente e é extremamente marcante.

É possível também concluir, através de todos os dados e discussões apresentadas, que para termos bons leitores é de suma necessidade que os coloquemos em contato direto com o meio literário, isto é, através das bibliotecas, leituras de elementos presentes no cotidiano, entre outros aspectos. Além disso, também acreditamos ser de extrema importância que aconteçam essas interações das crianças com a literatura através de diferentes meios, ambiente escolar, social e familiar. Também dessa forma teremos e desenvolveremos leitores críticos e reflexivos, ou seja, sujeitos com todas as habilidades necessárias para serem bons leitores.

De acordo com nosso projeto, tínhamos também como objetivo realizar a análise da idade das crianças e seus devidos sexos para assim sabermos se o público maior era composto de meninos ou meninas, mas, como não tivemos acesso ao sistema da biblioteca e recebemos apenas um relatório com apenas algumas informações, uma das nossas indagações iniciais acabou por ficar pendente.

Podemos afirmar e concluir, com essa pesquisa, que ter um olhar mais atencioso para um espaço tão importante, a biblioteca pública, é de grande importância para o desenvolvimento de um bom leitor. Aproximar a sociedade deste espaço, que também é essencial para o desenvolvimento integral de um sujeito, deve estar cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, uma vez que será através desse contato que teremos cada vez mais indivíduos criativos, críticos e reflexivos.

Nosso objetivo original também era poder comparar o número de meninos e de meninas com relação aos empréstimos de livros, assim como constatar quais os critérios adotados pelas crianças ao retirarem livros na biblioteca pública, porém, como não conseguimos realizar uma pesquisa de campo, foram restritas as informações entregues pela biblioteca através do relatório.

Para finalizar, é possível identificar o quão instigante é essa pesquisa, dado que, no ano de 2023, livros infantis tiveram um maior número de buscas. Sendo assim, se esses dados continuarem a ser analisados por novos pesquisadores, novos resultados significativos surgirão e farão com que tenhamos, mais uma vez, uma nova concepção sobre a biblioteca pública.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. a formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jun. 2008. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_11e4ab9985_0008550.pdf. Acesso em: 25 maio 2023

BORGES, Martha Kaschny; AVILA, Silviane de Luca; SILVA, Cristiana Güntzel da. CRIANÇAS, LEITURA E CIBERCULTURA: OS TIPOS DE LEITORES E NAVEGADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL I. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 73-88, dez. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3820>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). **Fazer cotidiano na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Abecin Editora, 2018. p. 89-96. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2023.

CARVALHO, Giovana Dourado; SANTOS, Cleidison da Silva. A DESVALORIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA PELA CRÍTICA DE MÁRIO DE ANDRADE EM SUA OBRA MACUNAÍMA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.**, [s. l.], v. 8, n. 11, p. 2709-2717, nov. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/7863/3094/11403>. Acesso em: 24 maio 2023.

CARVALHO, Maria da Conceição. Biblioteca Pública e Educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 186-194, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/gq85tXhf4VQgfm79wbsfhSR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CAVAGNOLI, Karen Cristina; HILLESHEIM, Betina; CRUZ, Lílian Rodrigues da. Leitura e infância: a produção dos modos de ser e práticas de leitura. **Revista Jovem Pesquisador**, Santa Cruz do Sul, v. 1, p. 82-88, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/295083961_LEITURA_E_INFANCIA_A_PRODUCAO_DOS_MODOS_DE_SER_E_PRATICAS_DE_LEITURA/fulltext/58afeee3a

6fdcc6f03f3688f/LEITURA-E-INFANCIA-A-PRODUCAO-DOS-MODOS-DE-SER-E-PRATICAS-DE-LEITURA.pdf. Acesso em: 04 maio 2023.

CÔRREA, Tatiane Priscila Pinto; SILVA, Vanessa Brum da. Divulgação da biblioteca da divisão de gestão do conhecimento da Secretária Municipal de Educação e Cultura da cidade do Rio Grande/RS. **Biblos**: Revista do Instituto de ciências humanas e da informação, Rio Grande, v. 26, n. 2, p. 139-152, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56259>. Acesso em: 15 maio. 2023.

CRUZ, Taísa de Maria Santos da. **A literatura infantojuvenil como instrumento de incentivo à leitura**. 2019. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/3315/1/TCC_LiteraturaInfantojuvenilInstrumento.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ipl, 2019. 331 p. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

FERRAZ, Amanda Raquel da Rocha Sarmento. **A utilização da internet feita por crianças com idade entre 5 e 10 anos**. 2019. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5072/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20internet%20feita%20por%20crian%C3%A7as%20com%20idade%20entre%205%20e%2010%20anos.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, número especial, p. 18-30, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h3kdkrxzgdBqk8cm9ZKtqhd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 maio. 2023.

FIGUEIREDO, Alyne Rosiwelly Araújo. **o Programa Nacional biblioteca da escola articulado à formação docente no contexto das políticas públicas educacionais no Brasil**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15856/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem**: temas e gêneros da literatura. Erechim: Edelbra, 2009. 139 p.

FREIBERGER, Rita de Cássia Castiglia. **A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares**. 2010. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71907/000880276.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GREENHALGH, Mariana Giuberti Guedes. **Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas**: seu papel na salvaguarda da memória regional. 2022. 301 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44498/1/2022_MarianaGiubertiGuedesGreenhalgh.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

GONÇALVES, Priscilla Pereira. **As relações de poder no discurso dos dispositivos legais e o desenvolvimento das coleções em bibliotecas públicas**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação da Escola, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31504/1/disserta%c3%a7%c3%a3o%20vers%c3%a3o%20final12.11.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2023.

HERMES, Vaniele Solange; KIRCHNER, Elenice Ana. A importância da literatura no processo de aprendizagem na infância. In: 10º SEMIC - 6º PIBID - 1º Seminário Institucional Interdisciplinar Residência Pedagógica, 1., 2019, Itapiranga. **Anais [...]**. Itapiranga: Centro Universitário Fai, 2019. p. 1-13. Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/site/10-seminario-de-iniciacao-cientifica-de-pedagogia-6-seminario-institucional-interdisciplinar-pibid>. Acesso em: 02 jul. 2023.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.

LIMA, Geralda de Oliveira Santos. **Fundamentos para o Ensino da Leitura e da Escrita**. São Cristóvão: Cesad, 2011. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11484813032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_01.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

LOTTO, Andréa Isabel. **A biblioteca Mário de Andrade**: um espaço das histórias vivas. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26526>. Acesso em: 16 maio. 2023.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLE, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones**: UNAD, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LARA, Maria Emilcia de Souza; GABRIEL, Sheila Cristina Ferreira; BITTENCOURT, Ana Claudia Reis. O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DOS SUPORTES DIGITAIS. **ACB**: Associação Catarinense de Bibliotecários, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-15, abr./jul. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8001447.pdf>. Acesso em: 09 maio. 2023.

LEITE, Francielle Sanches. **A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO**. 2010. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Escolar, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: [https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68413/E%20-](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68413/E%20)

%20FRANCIELLE%20SANCHES%20LEITE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 maio 2023.

MAIA, Samya Maria Queiroz. **O papel social da biblioteca pública do parque da cidade de Natal/RN: um estudo de usuários.** 2022. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49264/1/PapelsocialBibliotecaPublica_Maia_2022.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca Escolar como espaço de incentivo à leitura.** 2010. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2010/biblioteca-escolar-como-espaco-de-incentivo-a-leitura.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2023.

MENDES, Rosileide Oliveira de Sousa. **O lugar da criança na biblioteca pública: questões de incentivo à leitura.** 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2015. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/biblioteconomia/wp-content/uploads/sites/11/2019/04/2015-ROSILEIDE-OLIVEIRA-DE-SOUSA-MENDES.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

MOREIRA, Cristiana Santana; MESSIAS, Tiago Monteiro de. Possibilidade de mediação de leitura literária em sala de aula: o professor mediador em um processo significativo. In: GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico (org.). **Leitura e literatura infantil e juvenil: limiares entre teoria e prática.** Jundiaí: Paco Editorial, 2018. Cap. 8. p. 177-184.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: estado do conhecimento. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: metodologia na prática. **Humanidade e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, ago. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 16 maio. 2023.

NASCIMENTO, Tanise Corrêa dos Santos do; MEZADRI, Jéssica Fernanda. UNIVERSO DA ESCRITA E LEITURA: resgate e perspectivas das novas modalidades. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA, 6., 2016, Passo Fundo. **Anais [...]**. Passo Fundo: Upf, 2016. p. 1-10. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/simposiolitinf/artigos/Tanise%20e%20J%C3%A9ssica.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

NEPOMUCENO, André Juliano. **Monteiro Lobato e a crítica da cultura brasileira.** 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teoria Literária e Crítica da Cultura,

Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2005. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/DISSERTACOES/MONTEIRO_LOBATO.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

NUNES, Maristela Aparecida; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; GEHRKE, Marcos. A biblioteca escolar e as crianças: ovos conceitos, velhos desafios. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 43, ago. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303368056002/html/>. Acesso em: 25 maio 2023.

OLIVEIRA, Francine Couto de. **Interações pedagógicas e biblioteconômicas no espaço das bibliotecas de uma escola particular da cidade de Pelotas/RS**. 2011. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5808/Intera%C3%A7%C3%B5es%20pedag%C3%B3gicas%20e%20bibliotecon%C3%B4micas%20no%20espa%C3%A7o%20das%20bibliotecas%20de%20uma%20escola%20particular%20na%20cidade%20de%20PelotasRS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 maio 2023.

OLDONI, Cristiano. **Práticas discursivas intersemióticas**: dos tópicos semantizadores à construção de sentidos em textos multimodais de gêneros digitais. 2020. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

OLIVEIRA, Renata Araújo Jatobá de; SUASSUNA, Livia. Concepções e práticas escolares de leitura: contribuições para a didática da língua portuguesa. **E-curriculum**, São Paulo, v. 3, ed. 2, jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/3205/2127>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PERUCCHI, Valmira. A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NASESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA- SANTA CATARINA. **Revista Acb: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/341/404>. Acesso em: 01 ago. 2023.

PSIDONIK, Jorge Valdair. **Luta por moradia em Erechim/RS**: a ação do movimento popular urbano. 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3341/1/PSIDONIK.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2020.

REAL, Daniela Corte. **“A vida”, “O balão” e “O pássaro”**: o programa nacional biblioteca da escola : análise de uma política de formação de leitores na perspectiva inclusiva. 2019. 274 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de Caxias do Sul Faculdade de Educação, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5411/Tese%20Daniela%20Corte%20Real%20V%20I.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 16 maio. 2023.

ROCHA, Eduardo Santos. **Análise das Políticas Públicas para bibliotecas públicas no Brasil**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Organização de Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37526/1/An%c3%a1lise%20das%20Pol%c3%adticas%20P%c3%ablicas%20para%20as%20Bibliotecas%20P%c3%ablicas%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: maio. 2023.

ROCHA, Sueli Nemen. **Organização do espaço físico da biblioteca escolar**. Curitiba: Ufpr, 2010. 76 p. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/proffuncionario/11organizacao_o_espaco_fisico_biblioteca.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família do hábito da leitura**. 2016. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

RODRIGUES, Scheila Leal; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares; SOUZA, Antonio Escandiel de; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BASSO, Berenice Geschwind. Literatura infantil: origens e tendências. In: XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, XII Seminário Interinstitucional, III Cursos de Práticas Socioculturais Interdisciplinares e II Encontro Estadual de Formação de Professores, 15., 2013, Cruz Alta. **Anais [...]**. Cruz Alta: Unicruz, 2013. s.p. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/FOLHA%20DE%20ROSTO.PDF>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SALMÃO, Erijane da Silva. **AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL**: uma análise da menina do laço de fita de Ana Maria Machado. 2013. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4023/1/ESS30102013.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

SANTANA, Veronica Cardoso de. **Mediação da leitura para a pessoa idosa na biblioteca pública municipal Mário Cabral do centro cultural de Aracaju**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14325/2/VERONICA_CARDOSO_SANTANA.pdf. Acesso em: 16 maio. 2023.

SANTOS, Elaine Cristina dos; SANTOS, Maria Amélia Silva; BEZERRA, Ada Augusta Celestino. OS TIPOS DE LEITORES DA ATUALIDADE: saberes necessários para um ensino de leitura operacional. In: II CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE LETRAMENTO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, 2., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Combrale, 2018. s.p. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2018/TRABALHO_EV109_MD1_SA1_ID571_24052018121001.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, Elaine Silva; ROSSI, Mayara; RODRIGUES, Estêveno de Freitas; SIMÕES, Lilian Regina; OLIVEIRA, Vanusa Maria de; BRAUN, Paula Daniella Leão; SILVA, Nilvana Gomes da; MARCELINO, Juliana Aparecida Reis; RODRIGUES, Roseane da Silva; VERDELHO, Sônia Aparecida Araújo. A importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento de práticas de leitura. **Research, Society And Developmen**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 1, p. 1-2, jan. 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25274/22084/295419>. Acesso em: 23 maio 2023.

SANTOS, Melânia Lima. **Práticas de letramento informacional de idosos na biblioteca pública Epiphânio Dória**. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14066>. Acesso em: 16 maio. 2023.

SANTOS, Pricila Kholis; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, Mato Grosso, v. 33, n. 0, p. 123-145, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/download/1318/19192476/0>. Acesso em: 16 maio 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; BORTOLIN, Sueli; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Ressignificações das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-24, dez. 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1699/1348>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico da atualidade. **Regrad**: Revista eletrônica de graduação do UNIVEM, Marília, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul./ dez. 2009. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234/239>. Acesso em: 16 maio. 2023.

SILVA, Cícera Dantas da. **Leitura: fonte de prazer e de conhecimento**. 2014. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6200/1/PDF%20-%20C%3%ADcera%20Dantas%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023

SILVA, Edileusa Aparecida da. **QUAL A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO**. 2017. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, Guarantã do Norte, 2017. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/MONOGRRAFIA+EDILEUSA.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, Eduardo Dias da; MORAES, Cláudio Ricardo Chaves. ERA UMA VEZ... A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DA LITERATURA INFANTIL E SEUS ENCANTAMENTOS. **Revista Uniabeu**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-15, dez. 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/viewFile/2725/pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. Dossiê: o lugar da teoria nos estudos linguísticos e literários. **Caderno de Letras da Uff**: Caderno de letras da UFF, Niterói, v. 46, n. 23, p. 219-241, jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43768/25008>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SOUSA, Dijan Leal de; PINHO, Maria José de. A função social da biblioteca: contribuições para a formação dos leitores. **Entreletras**, Araguaína, v. 10, n. 2, p. 141-153, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/7924/15957/>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SOUSA, Laiana Ferreira de; PAES, Denyse Maria Borges; COELHO, Odete Máyra Mesquita. A importância da biblioteca escolar na aprendizagem do aluno: um estudo acerca da formação do leitor. In: XII Encontro Cearense de História e II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 2013, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2013. p. 1414-1426. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39217/1/2013_eve_ommcoelho.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

STOCKER, Claudia Teresinha. **A arte de contar histórias como ferramenta na formação de leitores na biblioteca pública infantil de Sergipe**: projetos implantados de 2007 a 201. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12343/2/CLAUDIA_TERESINHA_STOCKER.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.